

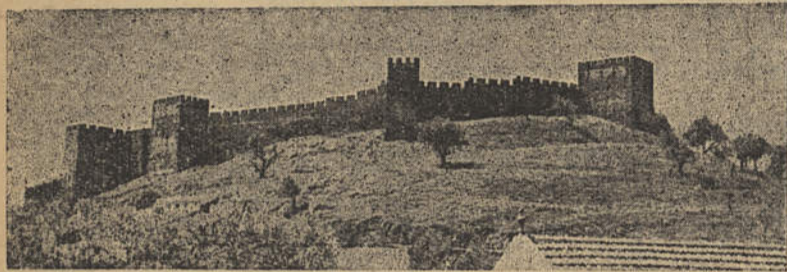
DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA R. S. ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ LISBOA - TELEFONE 361839 ♦ FARO - TELEFONE 875

O I FESTIVAL DO ALGARVE

COMEÇA EM SILVES COM AS CORTES POÉTICAS E TERMINA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO COM A EXIBIÇÃO DO FAMOSO GRUPO DE BAILADO VERDE GAIO

TUDO se prepara para que assuma grande brilho o I Festival do Algarve que, supomos e as conveniências turísticas assim o exigem, abrirá a série de festivais anuais que proporcionarão recreio aos milhares de nacionais e estrangeiros que por este tempo procuram o maravilhoso litoral algarvio. Este I Festival temos que o aceitar como um ensaio, com algumas deficiências, que futuramente serão corrigidas, com vista a criar-se um festival anual de projecção internacional.

Isto depende também, em certa medida, do número de alojamentos que se forem criando na Província e da colaboração que neste particular dispensarem os serviços públicos. E já agora vem a propósito perguntar quais as razões que impedem a cedência e venda de terrenos em Monte Gordo para as duas dezenas de hotéis que várias empresas ali querem edificar e para os quais dispensam



Dentro das venerandas muralhas do castelo da antiga capital do Algarve começa o Festival...

AOS NOSSOS PREZADOS LEITORES E ANUNCIANTES

A PESAR da sua elevada tiragem — garantia portanto de larga difusão da publicidade — não quis JORNAL DO ALGARVE elevar a sua tabela de preços porque entende que é função da Imprensa colaborar, em regime de entreatada, com todas as actividades ligadas à economia e ao trabalho. E assim, quase sem lucro que indemnizasse tanto esforço, manteve JORNAL DO ALGARVE a sua tabela de publicidade. Agora porém atingimos o limite das nossas possibilidades. Em consequência da nova arrumação de vencimentos com o pessoal gráfico, as oficinas que confeccionam o jornal da Província exigem-nos, por força das circunstâncias, pagamento superior ao que era habitual e isto porque elas próprias têm que pagar mais. Em face disso, a partir de 1 de Agosto, passará a vigorar nova tabela de preços de publicidade, fazendo-se também — confessamos que contra nossa vontade, mas forçados pelas circunstâncias — uma pequena alteração nos preços da assinatura, a qual passará a ser de 25\$00, por 20 números e 60\$00, por 50 números.

Esclarecemos que se mantém a validade dos contratos decorrentes até ao seu termo. Esperamos da parte dos nossos leitores e anunciantes a devida compreensão.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VISITA, HOJE E AMANHÃ, OS CONCELHOS DE LAGOA E SILVES

HOJE, às 9 e 30, no limite do concelho de Lagoa, junto a Armazém de Pêra, as autoridades concelhias receberam o sr. eng. Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas, que, neste fim de semana, visita os concelhos de Lagoa e Silves. Após a recepção no limite do concelho seguir-se-á uma visita, de barco, às furnas do litoral até Carvoeiro, onde serão, pelas 11 e 30, inaugurados diversos melhoramentos, realizando-se depois um cortejo em direcção à Câmara Municipal, para uma breve sessão de cumprimentos em que será homenageado um militar combatente no Ultramar.

Ao meio dia e meia hora, será

(Conclui na última página)

A CULTURA DE EUCALIPTAL

Para as zonas do sul do País, principalmente do interior, onde as características de secura de clima se acentuam, não existem entre as espécies florestais indígenas, nenhuma que conduzam a elevados rendimentos.

Por isso mesmo se está a recorrer a algumas espécies de eucaliptos, capazes de resistir à aridez de clima, e que conseguem tirar partido da pobreza do solo.

Deve, no entanto, ter-se em conta que esta cultura de eucaliptal tem de ser realizada com uma técnica progressiva que engloba desde os cuidados de viveiros e plantações à orientação das explorações.

O ESTUDO DO PROBLEMA DO FIGO

A CERCA do grave problema do figo e com vista à defesa do produtor algarvio um conhecido lavrador, nosso comprovinciano, dirigiu um ofício ao sr. presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve no qual, lembrando os estudos feitos no Instituto Nacional de Investigação Industrial acerca do aproveitamento industrial da alfarroba, solicita que

(Conclui na 6.ª página)

«FOLHA DO DOMINGO»

DIVERSAS cerimónias assinalaram, em Faro, no último domingo, a passagem do 50.º aniversário da fundação do nosso prezado colega «Folha do Domingo», cujos director e colaboradores felicitamos.



...e aqui, na majestosa praça pom-balina, do mais jovem burgo algarvio, finda o I Festival do Algarve

qualquer subsidio dos organismos do Estado.

Repetimos: da capacidade de receber estrangeiros depende em certa medida a grandeza e o brilho

(Conclui na 5.ª página)

O TURISMO NO ALGARVE E OS MUNICÍPIOS

pelo eng. JORGE BARRADAS CORREIA

TENHO tido oportunidade de contactar, no exercício da profissão, com algumas das Câmaras Municipais do Algarve e, embora já o suspeitasse, não me foi possível evitar ficar surpreendido com a praticamente inexistência de serviços municipais, não só para acompanhar o «dia a dia» — isto é, serviços suficientes de «conservação» — quanto mais para apreciar, informar, decidir, impedir ou dar execução ou orientação a toda a «obra nova» resultante quer do planeamento urbanístico, quer simplesmente das «pressões» decorrentes do que usamos chamar «surto turístico» e outros «especulação».

PARABÉNS AOS APRECIADORES DE BONS PRATOS!

CONFORME anúncio que publicamos noutro local, começará no próximo mês a venda ao público de codornizes para alimentação. Trata-se de um prato saborosíssimo e ele nasceu graças à iniciativa do sr. eng. Inácio Fernandes que assim e com rasgada compreensão, quis dar a sua ajuda à Operação Algarve-Turismo.

Os nossos agradecimentos, com desejos de que faça ainda mais.

(Conclui na 7.ª página)

Há meio século deflagrou a 1.ª Guerra Mundial

NA terça-feira faz 50 anos que as tropas do desaparecido império austro-húngaro invadiram o pequeno território da Sérvia, como represália contra o trágico atentado, praticado um mês antes, em que perderam a vida o arquiduque Fernando de Habsburgo e sua mulher. Dias depois, em 1 de Agosto, a Alemanha declarava guerra à Rússia. E assim começou a 1.ª Guerra Mundial em que se viram envolvidos quase todos os povos da terra incluindo Portugal, aliado da Inglaterra e que tinha que defender as províncias do UL-

(Conclui na 4.ª página)

ENG. JORGE BARRADAS CORREIA

HONRA hoje as páginas do Jornal do Algarve com a sua colaboração, abordando os flagrantíssimos problemas urbanísticos da nossa Província, o sr. eng. Jorge Barradas Correia. Trata-se de um técnico de valor: procurador nato do Grémio de Lavoura de Leiria, director da Adegas Cooperativas de Cortes e da União das Adegas Cooperativas da Província da Estremadura, o qual desempenhou também as funções de chefe do Serviço de Obras da Câmara Municipal de Cascais, delegado da mesma Câmara na Comissão de Revisão do Plano da Costa do Sol e representante dos Serviços Técnicos Municipais na comissão nomeada pelo Governo para o Regulamento das Estradas Municipais.

Além de colaboração em jornais, é o sr. eng. Jorge Barradas Correia autor dos seguintes trabalhos: «Apontamentos sobre Urbanização», «Urbanismo, Princípios Orientadores», «Urbanizar. Algumas regras», «Urbanismo ou Economia Aplicada», «Relatório para a Comissão de Revisão do Plano da Costa do Sol» (edição da Câmara Municipal de Cascais) e «Problema Agrícola? Não. Problema Nacional».

«COMÉRCIO DE PORTIMÃO»

ENTROU no 39.º ano de publicação o nosso prezado colega «Comércio de Portimão», pelo que felicitamos o seu director, sr. Pedro Octávio da C. Leal e os seus dedicados colaboradores.

CONSIDERAÇÕES SOBRE URBANISMO REGIONAL

por TITO OLÍVIO

EM 1961, realizou-se em Lisboa um «Colóquio sobre Urbanismo», cujas conclusões parece terem caído em saco roto. Uma das principais conclusões a que se chegou nessa reunião de técnicos foi que o Urbanismo é uma ciência e que, como tal, exigia um trabalho de equipa, um esforço conjunto de arquitectos, engenheiros, economistas, sociólogos e arquitectos paisagistas. Passaram-se já três anos e na repartição que superintende no urbanismo do Algarve essa equipa é constituída por um engenheiro; alguns dos nossos concelhos têm planos de urbanização em estudo e as equipas encarregadas desse estudo são compostas por um arquitecto; na maioria — senão na totalidade — os projectos apresentados nas Câmaras Municipais são enviados para a capital para serem

(Conclui na 8.ª página)

FENÓMENO ALARMANTE

Escassez de atum em todo o golfo de Cádiz e nos Açores

NAO há memória de uma temporada tão escassa de atum como a do ano decorrente. Julgamos que só o Algarve tinha sido vítima do desagradável fenómeno, mas viemos agora a saber que ele

(Conclui na 4.ª página)



Um elegante e vistoso modelo para a presente época. A blusa é branca com uma gravatinha de veludo preto. A saia e o casaco são de fazenda leve preta e branca, com botões pretos.

NOTA da redacção

O FESTIVAL DO ALGARVE

VAI realizar-se, entre nós, pela primeira vez, tal como os jornais já noticiaram um Festival do Algarve, iniciativa de fins culturais que se pensa virá de certo modo atenuar a falta que há, nesta terra, de diversões capazes de reter os turistas.

O festival começará na antiquíssima cidade de Silves, a Chelb de antanho, que já conheceu uma época de invejável prosperidade e está hoje votada a uma doce quietude, que chamariamos principio de morte — a que todas as coisas estão inevitavelmente condenadas — se não se desse o caso de os silvenses tentarem agora dar tudo por tudo para conseguir reanimar o seu burgo moribundo.

Para este primeiro espectáculo conta-se já com a vinda do Norte de Africa de uma orquestra árabe de carácter tradicionalista. O velho castelo será assim cenário de uma realização bastante louvável que todos esperamos tenha o maior êxito, o qual, como sabemos, está, em grande parte, dependente dos cuidados de organização e colaboração.

No programa tornado público não vislumbramos qualquer referência ao castelo de Castro Marim que é o maior da Província e que reúne condições ímpares para ser aproveitado turisticamente. Dar-se-á o caso de ter sido esquecido?

A saúde é a maior riqueza

Prevendo a vida futura

A criança precisa habituar-se desde cedo a participar da vida. Brincando, divertindo-se com outras crianças é que adquire melhor compreensão das coisas e das pessoas.

Contribua para o desenvolvimento normal da personalidade de seu filho, criando-o em contacto com outras crianças e educando-o para a realidade da vida.

NAS FERIAS DO TOTOBOLA
 JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



...de renda resolúvel

ALI ao cimo da Avenida sob o silencioso olhar do Infante construiu-se, há já alguns anos que os dedos da mão não chegam para contar, um bloco residencial destinado aos beneficiários da Previdência.

Durante longo tempo continuaram por habitar os apartamentos, já que os beneficiários não acreditavam que o fossem em face das elevadas rendas que se pretendiam. Eram números muito altos para os recursos de beneficiários que aspiravam a uma «renda económica».

João Mercante Ferro Médico Especialista Doenças das Crianças Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Continua sem esgotos e sem arruamentos o Hotel das Caravelas

Chamaram a nossa atenção para o facto de, a oito dias da data marcada para a inauguração, continuar, tal como referimos no último número, sem esgotos e sem arruamentos que o sirvam o Hotel das Caravelas, cuja empresa proprietária se vê ante um angustiante problema.

O telefone da praia

Queixam-se-nos alguns dos nossos leitores, utentes do telefone da ilha no posto de turismo, de que chegam por vezes a aguardar longos quartos de hora até que consigam estabelecer a ligação com a central de Faro, porque ao que parece o P. B. X. não atende a chamada.

Se tal corresponde à verdade, e merecem-nos toda a confiança os nossos informadores, a praia de Faro está mal servida, visto que num «caso de urgência» é como se não existisse o aparelho.

E a quem se pedem depois responsabilidades se um incêndio ou um caso de doença exigir a ligação imediata com a cidade? Por isso aguardemos que o assunto seja revisto por quem de direito, já que o telefone não é coisa que se use como ornamento.

AGRADECIMENTO D. Francisca do Carmo

Seu neto Joaquim Fontinha e família vêm por este meio expressar o seu agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como a todas as que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

FESTA NACIONAL DE ESPANHA

No consulado de Espanha, em Faro, realizou-se a habitual recepção do Dia do país vizinho. Estiveram presentes centenas de convidados, autoridades civis, militares e religiosas, representantes da imprensa e muitos elementos da colónia espanhola, que foram recebidos por D. Alfonso Diaz Pacheco, cônsul do país irmão naquela cidade, e sua esposa, sr.ª D. Sara Pumareda, inextinguível em amabilidade para com todos os que tomaram parte na interessante festa.

AVISO

Ramirez & C.ª (Filhos), Lda. com fábrica de conservas em Vila Real de Santo António, vem tornar público para os devidos efeitos, que o sr. Virgílio Antunes Lança, deixou de estar ao serviço da sua firma, a partir desta data. Vila Real de Santo António, 21 de Julho de 1964.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fins de curso

Concluiu o curso de arquitectura o nosso comprouviano, sr. arquitecto José Maria Aboim Barros. Concluiu, com alta classificação, o curso de Engenharia de máquinas no Instituto Superior Técnico, o sr. eng. José Manuel Rosa Pires Gravanita, natural de Vila Real de Santo António, filho da sr.ª D. Maria Rosa Gravanita e do sr. Manuel Pires Gravanita.

Partidas e chegadas

Encontra-se a descansar na sua casa dos Vilarinhos (S. Brás de Alportel), o sr. Anselmo Bruno Pinto que foi submetido a uma intervenção cirúrgica na América do Norte. Após alguns meses de ausência regressou a sua casa em Olhão, para passar férias na companhia de sua esposa e filha, o sr. Emílio Manuel Justo Coelho, oficial da Marinha Mercante. Passou alguns dias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Idália Campas, nossa assinante em Lisboa, que se encontra em Albufeira a passar a época estival. Depois de uma estadia de cerca de três anos na Alemanha Ocidental, regressou a Olhão o sr. Veríssimo Luís Neto Trigueiros, filho do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. João Trigueiros. De visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. João da Silva Oliveira, residente em Santos (Brasil).

Mudou a sua residência para Ceuta o nosso assinante sr. Fernando Félix da Costa Ferra. Acompanhada de sua esposa e filhas, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. José Silvestre Domingues. Está em Vila Real de Santo António com sua esposa, o nosso assinante na Covilhã, sr. João Manuel Lázinha. Encontram-se em férias: em Tavira, o nosso assinante em Lisboa sr. António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos; em Azinhal, os nossos assinantes srs. Antão António Pedro e Antero Martins Xavier, 1.º sargento da Aerodactila, acompanhado de sua esposa, nosso assinante no Montijo; na Costa da Caparica, o nosso assinante sr. Virgílio dos Santos Pedreirinho.

Casamento

Na igreja de Queluz realizou-se o casamento da sr.ª D. Vair Manuela da Veiga Simões, filha da sr.ª D. Cremilda de Jesus Simões e do sr. Manuel da Costa Simões, com o sr. Nelson Luís Assis Lino, filho da sr.ª D. Maria Fernanda Assis Sena Lino e do sr. António de Sena Lino. Testemunharam o acto, por parte da noiva o sr. dr. Gregório C. Tenison e sua esposa sr.ª D. Betty Tennison, e por parte do noivo seus pais. O novo casal fixou residência em Faro.

AGRADECIMENTO

A família de Custódia Martins Cardoso vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam até à sua última morada.

MOTO DUCATI

175 cc. Vende-se em óptimo estado; consumo: 3 litros aos 100 kms. (sujeita a experiências). Trata: José Roberto - Vila Nova de Cacela.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro Ovidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

TINTAS «EXCELSIOR»

Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Arrenda-se nas melhores condições, em virtude do gerente não poder estar à frente. Óptima casa e apetrechada de tudo. Tratar com a direcção.

Gente nova

Numa clínica de Lisboa deu à luz um menino a nossa comprouviana, sr.ª D. Rita Baptista Camarada Antunes Murtice, esposa do nosso estimado amigo sr. Dario Antunes Murtice e sobrinha do nosso director e de sua esposa, sr.ª D. Ana Lopes Baptista Barão. Mãe e filho encontram-se bem.

Docentes

Regressou a Faro o sr. dr. Arnaldo Vilhena, subdelegado de Saúde daquele concelho que se deslocara a Lisboa a fim de consultar a medicina.

Numa casa de Saúde da capital foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica o nosso prezado amigo e assinante, sr. coronel Mateus Cabral, dedicado secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças Consultas diárias às 15 horas - Rua Filipe Alísio, 21 - Telefone 413 - FARO

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 10 a 23 de Julho

ENTRADOS: portugueses «São Silvestre», de 382 ton., de Cádiz, vazio; «Madalena», de 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Dione», de 746 ton., de Málaga, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com folha de flandres; «Maria Christina», de 769 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Escorpión», de 996 ton., de Cádiz, vazio; português «Funchalense», de 657 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhol «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, com palha em trânsito; suíço «Arbedo», de 996 ton., de Vigo, com carga em trânsito; portugueses «Silva Gouveia», de 550 ton., de Casablanca, vazio; «Maria Christina», de 769 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Génova», com blocos de mármore, par Livorno, rolhas e cortiça em prancha, para Marselha e Génova e conservas, para Livorno, Savona e Génova; «Lago Enol», e «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Madalena» e «Funchalense», com sal, para Funchal; «Maria Christina», «São Silvestre», «Dione», «Maria Christina», «Mira Terra» e «Silva Gouveia», todos com minério, para Lisboa; «Arbedo», com blocos de mármore, para Livorno e conservas, para Génova; «Escorpión», com toros de eucalipto, para Santander.

Vendem-se

Prédio e horta próximo do Bairro da Cavalinha. Tratar com Francisco Sousa Archanjo Jor. - OLHÃO.

Alguns números relativos ao incêndio no cais de Vila Real de Santo António

O nosso cronista das «Brisas do Guadiana» ocupa-se, na sua secção, do sinistro de fogo verificado no cais comercial de Vila Real de Santo António com alguns milhares de fardos de palha, o qual poderia ter tido gravíssimas consequências.

A título de curiosidade, damos alguns números relativos ao caso. Assim para a extinção das chamas trabalharam 54 bombeiros, alguns dos quais sofreram pequenos acidentes. De Olhão e de Tavira deslocaram-se alguns bombeiros a ajudar os de Vila Real de Santo António. De Olhão estiveram presentes 11 homens, comandados pelo sr. Rodrigues Pernes, os quais montaram 3 agulhetas; de Tavira, 14 soldados da paz, comandados pelo sr. Filipe Ribeiro, agente técnico de Engenharia, transportaram 5 agulhetas.

Os bombeiros de Vila Real de Santo António foram comandados pelo sr. Luís de Figueiredo e até ontem têm estado no local sempre alguns homens, com 2 agulhetas montadas, para extinguirem os focos que ininterruptamente têm surgido.

Os prejuízos do sinistro estão avaliados em duas centenas e meia de contos, totalmente cobertos pelo seguro.

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L. DA Av. da República 62-A OLHÃO Telef. 449 Rádio-telefones — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras Sondas Indicadoras — Nádres — Lorans — Receptores — Antenas Verticais Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX Agentes no Algarve de Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António and Quarteira, listing various lots and their values.

Table for Portimão listing lots and values.

Table for Lagos listing lots and values.

Table for Sagres listing lots and values.

Table for Sagres listing lots and values.

Table for Sagres listing lots and values.

Rádio Juventud de Aiamonte Programas Especiais para o Algarve 212 metros — 1.415 kilociclos A Emissora amiga que vos fala em português

LOTARIA DE ONTEM O 2.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 56.585, de 200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

BRONZISOL anti-solar Bronzeard rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras

ECONOMIA

Pesca em Vigo

No mês de Junho foram vendidas na lota de Vigo 6.900 toneladas de peixe, no valor de 83.257.631 pesetas. A espécie de maior rendimento foi a pescadinha, com 27.341.962 pesetas, seguindo-se a albacora, de que se venderam 230 toneladas, no valor de 7.363.488 pesetas e o polvo de que se transaccionaram 1.589.680 quilos, no montante de 7.094.465 pesetas.

De carapau licitaram-se 1.399.350 quilos, que valeram 2.970.057 pesetas. Biqueirão não apareceu e de sardinha venderam-se somente 35.355 quilos, no valor de 210.684 pesetas. As espécies que obtiveram as mais altas cotações foram a lagosta (208 quilos) que atingiu a média de 206,32 pesetas, o quilo e o linguado (5.172 quilos) que teve a média de 105,86 pesetas, o quilo. A raia foi a espécie mais barata: 1,34 pesetas, o quilo.

JORNAL DO ALGARVE Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónica - Rossio

Dr. Cândido de Sousa
Praia de MONTE GORDO
Consulta de Medicina diária a CRIANÇAS

Loulé... em retrato

A NOSSA crónica anterior sobre o barulho e trânsito de motorizadas pela vila, mereceu bastos enóquios e encorajamentos, para que insistamos no assunto, até conseguir interessar pelo mesmo, as entidades competentes. Consideramos a intervenção destas, como de utilidade pública colectiva, pois é impossível que o uso dessas máquinas tal como está, sem restrições nem limitações, continue com a barulheira infernal e com a descontração dos seus condutores.

Mas, se em Loulé o mal já é considerável e alarmante, se o flagelo que nos impõe já é insuportável, que dizer da avenida da beira-mar, em Quarteira, onde transitam de dia, centenas de crianças expostas a perigosos acidentes, cuja prevenção todos temos o dever de defender com a maior convicção e fervor!

Estaremos nós à espera que um terrível acidente, colha algumas dessas crianças desprevenidas, que, com a maior descontração pode fugir dos seus progenitores ou acompanhantes e atravessar a dita avenida? Será lamentável que então se procure remediar o que se não conseguiu evitar, mas nesse momento já teremos que sentir remorsos e recriminações por não as termos protegido e defendido.

E em Quarteira, ao contrário do que sucede em Loulé, onde ainda alguma fiscalização se exerce, nem sequer se justifica o trânsito de tais veículos pela imposição profissional, porque, para transitar pela avenida da beira-mar, não há necessidade de motorizadas. Que, pelo menos, aos domingos se consiga evitar esse perigo, dia em que tanta criança transita em direcção à praia e sujeita a tantos perigos, para termo ainda de nos sujeitar ao tão imminente perigo que quase parece não ser de levar em consideração as vidas tão preciosas das crianças!

FALAM-NOS na indicação de um nome para presidente da Junta de Turismo, algo por esboço a seu pedido do dr. António Pedro da Ponte. O presidente da Junta de Turismo tem de ser pessoa que disponha de tempo e posição para assegurar a actividade da mesma, toda a colaboração que é necessário prestar-lhe numa época em que o Algarve atravessa uma fase de grande vitalidade turística.

Sabendo, como sabemos, que a Quinta de Quarteira foi adquirida para construção de uma nova cidade, quer-nos parecer que o cargo de presidente da Junta de Turismo deve recair em pessoa que possa acompanhar, de perto, e, constantemente, toda a obra que ali se pretende efectuar para estar à altura dos interesses que lhe são confiados e urge defender com toda a seriedade e isenção.

GRANDE rumor corre, por toda a parte, com os resultados dos exames dos últimos ciclos liceais. O apuramento dos totalmente aprovados é tão diminuto, em face da enorme

percentagem dos reprovados que realmente temos de acreditar que estamos diante duma grave crise. De alunos? Do próprio professorado? Julgamos que, talvez, que a divisão pelas duas partes seja a mais razoável. Na realidade, os alunos cada vez estudam menos, com o tempo tomado por diversões e camaradagens de toda a espécie; possivelmente, os professores cansados de tanto insistir, também se desalentam e não reagem com tanta energia, dando lugar a que o conjunto de aproveitamento, seja muito inferior, em nível.

No entanto, hoje que a vida é cada vez mais dura e difícil, em que a luta por ela, mais se acentua e complica, triste é reconhecer que a preparação é mais fraca e, cada vez, mais lenta à custa das conseiras e sacrifício económico dos pais.

E o pior é que o problema é mais geral do que local, pois temos ouvido por diferentes fontes, as mesmas opiniões.

REPORTER X

Rowenta
A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes
O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES RECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

Crónicas do Verão ardente

QUASE toda a gente já acabou os seus exames, nos quais foram postas à prova as suas possibilidades e por onde se conseguiu de certo modo saber qual foi a atenção prestada, durante o ano lectivo que findou agora, aquilo que, por obrigação, se tem de estudar e assimilar.

Houve aprovações e reprovações, lágrimas e alegrias, que dificilmente se conseguem esquecer pela vida fora. O que interessa agora, porém, é que toda a gente moça se encontra em férias, gozadas merecida ou imerecidamente, é certo, mas de qualquer maneira sempre agradáveis, sobretudo quando passadas no lugar preferido, que, para quase todos, é a praia.

Os que, como nós, não têm férias, pelo menos tão longas, vão de vez em quando, aos domingos ou aos dias de semana, conforme a natureza do trabalho e a sua urgência, passar algumas horas estendidos preguiçosamente na areia a receber os benefícios de um sol que, quando nasce, é para todos.

Armação de Pêra é, justamente, uma das mais conhecidas praias da nossa Província. Com as suas características particulares que a tornam absolutamente diferente das do Sotavento, foi uma das que primeiro se lançaram de braços abertos no caminho do progresso idealizado pela feliz «Operação Algarve-Turismo», desencadeada pelo Jornal do Algarve, juntamente com Monte Gordo, Albufeira, Praia da Rocha, etc. É certo que a Praia da Rocha foi a primeira a ser conhecida no estrangeiro, mas não como estância balnear do Algarve. Este ainda não tinha nomeada exterior. Era um ilustre desconhecido que, sem grandes alardes publicitários, se foi, a pouco e pouco, impondo lá fora.

Ainda nos lembramos do tempo em que a praia de Armação de Pêra não se debatia com problemas de falta de espaço, pois o areal era mais largo e a fúria do mar ainda não se tinha começado a sentir tão asperamente.

Um dia, porém, alguém se lembrou de que a areia da praia era ótima para construções e, sem mais demoras, começaram a ser retiradas centenas e mais centenas de toneladas de areia da bonita praia, o que originou o aparecimento de valas um pouco por toda a parte. A princípio não se pensou que isto poderia ter efeitos catastróficos. O que é certo, seja qual for a origem do facto, é que pouco depois, de ano para ano, se começou a notar que o nível da praia começava a descer.

As escadas de acesso à praia começaram a deixar de servir. Efectivamente o último degrau ficava em cada ano com mais meio metro ou um metro de altura. Hoje a nega de areia é apertadíssima. Com a maré cheia pode dizer-se que não há praia.

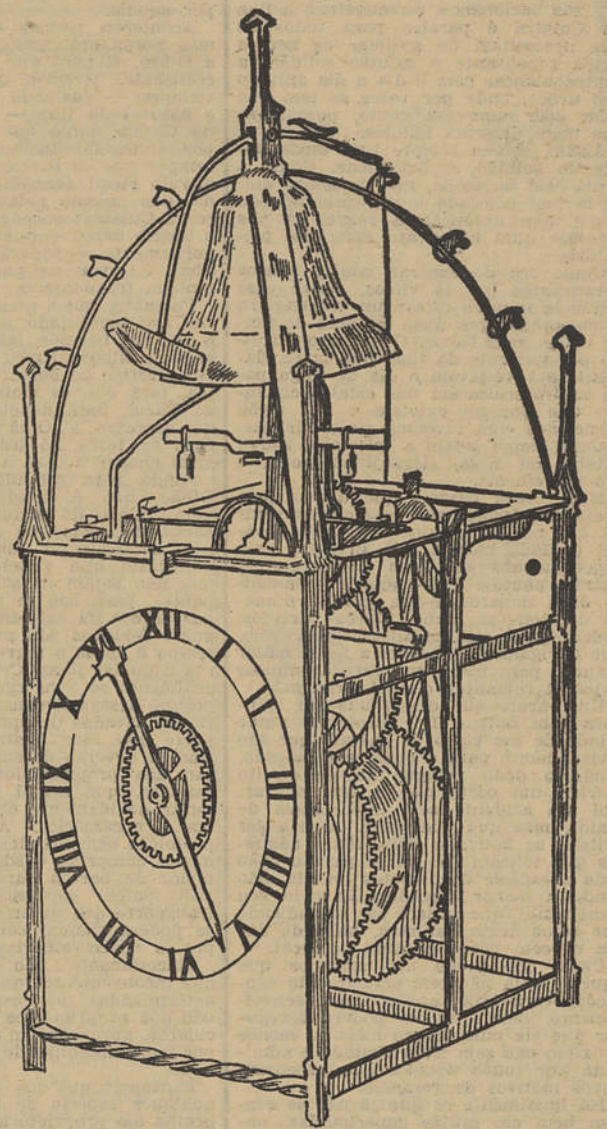
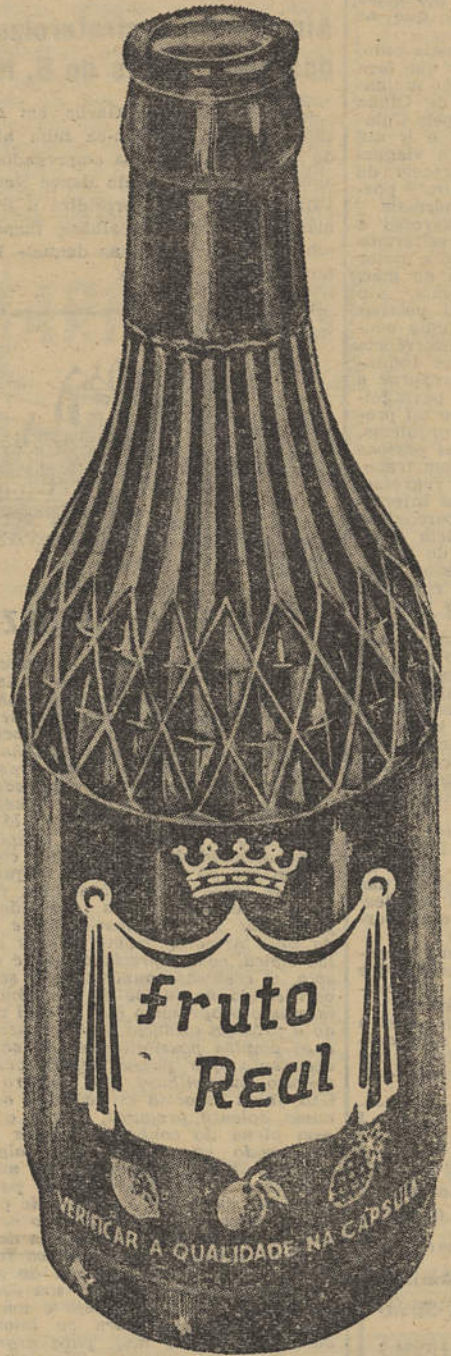
Há uma solução para isto: Localizar a zona de banhos mais para o lado do rio onde é extenso, largo e onde não há problemas de espaço.

A praia é bonita, com lindas furnas, belas rochas de recorte inigualável. Tem ali perto umas furnas marítimas, autênticas cate-drais do mar. Deias se falará oportunamente, dando sugestões para o seu aproveitamento turístico. — T. da L.

Casa para férias

Em Faro, aluga-se r/c de prédio novo, mobilado, roupas, utensílios, frigorífico, etc. por qualquer período de tempo. Boa vista sobre os arredores e bons ares. Informa na Pensão Estrela Farense, em Faro.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. SUM PAZO 1964

ESPAÇO DE TAVIRA

As Festas da Misericórdia

A REALIZAÇÃO das Festas da Misericórdia está em marcha e Tavira vai viver durante quatro noites da próxima mês a quinta edição destes gratos festejos. No palco espelhado pelas amenas águas do Gilão, onde a velha Balsa mirava a sua mourisca beleza, voltará a deslizar, com todo o encanto de um espectáculo inolvidável, o cortejo náutico que tem sido dos mais belos números das nossas festas.

Este ano, aproveitando ensinamentos anteriores, a comissão vai procurar dar maior beleza a esse curso de água, com uma iluminação artística que também enlambará o Jardim Público e a Rua José Pires Padinha. A noite romântica do mar tornar-se-á ainda mais bela com a colaboração do Grupo de Guitarradas de Coimbra.

Também o Jardim Público mereceu especial atenção este ano. A sua ornamentação foi cuidadosamente elaborada não faltando nele motivos de atractivo, graças ao grande número de «stands», que apresentarão ao público os mais diversos artigos do artesanato regional.

O outro número de «cours» das Festas da Misericórdia de Tavira será o curso nocturno. Vulgarmente chamadas «Batalha de Flores Nocturnas» e indo ao encontro desta denominação os tavirenses vão vulgarmente procurar dar-lhe a vivacidade que tal requer. Dos vinte e cinco maravilhosos carros que constituirão o cortejo deste ano, serão atraindo, por decenas de jovens, milhares de serpentina que riscarão a noite dando ao recinto um ambiente de alegria e cor que, estamos certos, entusiasmará e contagiará o público.

As Festas da Misericórdia de Tavira constituem um espectáculo que todo o algarvio não deverá perder, ainda porque além de tudo elas contribuem para uma das obras mais altruístas dos tavirenses, o seu Hospital.

Higiene citadina

Bater em ferro frio é coisa que há muito se viu não valer a pena a um simples mortal. A nossa persistência, porém, neste assunto, é fulcro das mais variadas censuras e comentários que um homem do povo, como nós, a todo o momento ouve da voz do povo, que quase sempre é a voz da razão. Tavira é, na verdade, uma cidade onde predomina acentuado desprezo pela higiene pública. A quem cabem as culpas do estado desprezível da nossa cidade? Não sabemos. Talvez tenhamos todos o nosso bocadinho de culpabilidade, uns mais, outros menos. Mas tal não pode continuar. Tavira tem de ser uma cidade limpa; uma cidade que não emvergonhe os tavirenses; uma cidade que seja parte do orgulho deste Algarve por todos admirado.

Não seria necessário invocar que as Festas da Misericórdia estão à porta e com elas chegará até nós larga onda de forasteiros que pelo aspecto da nossa cidade classificarão a maneira de ser dos seus habitantes. É, pois, preciso que as ruas que infestam a maioria das nossas ruas desapareçam para evitar este irritável

comentário: «Tavira é uma cidade de paz e sossego, onde nem as ervas daninhas que teimosamente crescem nos passeios alguém faz mal»; que os prédios surjam cheios de alvura a que os obriga uma postura camarária; que as calçadas se despojem do lixo que por vezes acumulam; e que o jardim tinha de todos um respeito cívico, ainda que uma autoridade obrigatória evite que se joguem para o chão os mais diversas inutilidades por parte de quem dali faz refatório.

Um ídolo em terras de Santa Cruz

Jorge Corvo é um atleta a quem todos os desportistas algarvios dedicam grata simpatia. Quem directamente contactar com ele poderá apreciar, na simplicidade e popularidade pessoal, os mais belos predicados que um atleta poderá juntar ao excelente palmarés desportivo que possui.

Algarvio de nascimento, Jorge Corvo tem sido dos mais brilhantes atletas da nossa Província. Não sómente o seu nome e o do seu clube têm percorrido representativamente as estradas de Portugal, França, Espanha, Marrocos e agora Brasil. Também a sua terra e Província estão sempre no seu pensamento e coração. Os triunfos por ele conquistados também pertencem a todos nós algarvios.

Depois do excelente comportamento que tem vindo a desfrutar na Volta ao Estado de São Paulo, no Brasil, integrado na selecção de Portugal, Jorge Corvo é merecedor da homenagem dos seus comprouvincianos.

Caberia talvez (isto se nos permitirem dizer) ao organismo máximo da modalidade, a Associação de Ciclismo de Faro ou mesmo ao delegado da Direcção Geral dos Desportos no Algarve,

Encerrou-se no Azinhal um curso de formação familiar rural

AZINHAL — As raparigas desta localidade tiveram agora oportunidade de demonstrar mais uma vez os seus dotes artísticos, já conhecidos através das rendas de bilros, desta feita por intermédio de um curso de formação familiar rural, promovido pela Casa do Povo local, a segunda que em toda a nossa Província toma tal iniciativa.

A toda a gente surpreendeu a beleza dos trabalhos expostos e todos somos unânimes em concordar em que estes cursos são de um interesse extraordinário na preparação das raparigas para a vida do lar, a sua vida futura.

Só nos resta fazer votos para que o curso se venha a repetir nesta aldeia e que outras possam igualmente vir a beneficiar dele, através das suas Casas do Povo.

Automóvel

Woseley da série 14.10 H. P. 4 portas totalmente reparado de novo. Vende Rosa & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 — Telefone 1114 — FARO.

MONITOR

a distinção que Jorge Corvo, como bom desportista e bom algarvio, há muito merece. OFIR CHAGAS

Não peça um brandy qualquer!
Exija «BRANDY OFFLEY»
(DE SABOR INIGUALÁVEL)
Um produto de OFFLEY FORRESTER, LDA.
Casa fundada em 1737 — Vila Nova de Gaia
Antiguidade... Símbolo da qualidade...
Pedidos aos Distribuidores:
ARMAZÉNS LEIRIA
Telefone 190 OLHÃO

IOGURTE VENEZA
"A saúde à sua mesa"
O IOGURTE, é um alimento que se tornou presentemente indispensável para se usufruir boa saúde.
O seu alto poder desintoxicante, recomenda-o para todas as doenças do sistema intestinal.
O IOGURTE VENEZA, pode manter a preferência de grande maioria de público, em virtude do seu esmerado fabrico e alta qualidade dos produtos empregados.
A venda no Algarve
Lagos: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal
Portimão: Salão Império, Casa Inglesa
Praia da Rocha: Fortaleza
Faro: Café Aliança, Café Brasileira
Olhão: Produtos Alimentares Danúbio, Lda., Café Restauração
Monte Gordo: Pastelaria Império
Vila Real S. António: Café Firmo
Albufeira: Viúva de José dos Reis Vieira
Fábrica de iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

VAI A LISBOA?
VISITE O
RESTAURANTE TABORDA
É barato e serve bem
Grandes Salões para banquetes
Especialidade em Frangos no Espeto
Rua Actor Taborda, 2 a 16
(Entre o Saldanha e a Estefânia)
Telefone 41359 LISBOA

Notícias de Olhão Ilha da Culatra

AINDA não «descoberta» pelos turistas nacionais e estrangeiros, a ilha da Culatra é paraíso para todos os que necessitam de acalmar os nervos numa repousante e salutar solidão, a contrabalançar com o dia a dia agitado por naturais da ilha, que mercilmente aproveitavam o dia de folga para confraternizarem nos estabelecimentos que por ali existem e que estão fornecidos com diversos meios de distração, como sejam a televisão, rádio, futebol de mesa, «claranjinha», etc., e até um cinema.

Como era de esperar, muito poucos veraneantes por lá vimos. Entre esse reduzido número estava um estrangeiro acompanhado por duas crianças de tenra idade, seus filhos. O resto constituído por naturais da ilha, que mercilmente aproveitavam o dia de folga para confraternizarem nos estabelecimentos que por ali existem e que estão fornecidos com diversos meios de distração, como sejam a televisão, rádio, futebol de mesa, «claranjinha», etc., e até um cinema.

Num breve passeio que demos pela praia, notámos, com descontentamento, que não há o mínimo e indispensável cuidado com a sua limpeza, pois especialmente na zona compreendida entre a ponte e a povoação propriamente dita, deparou-se-nos grande número de detritos, lixo, vidros partidos, pedras, paus, etc., espalhados pela areia, que obrigam o passeante a ter a maior atenção para não pisar um dos muitos objectos cortantes que ali existem.

Um garoto que distraidamente brincava com outros, foi vítima do gume afiado de um vidro de garrafa que tão levemente para o chão fora lançado, tendo o dedo polegar do pé direito sofrido um corte que o fez sangrar. Foi um acidente sem importância de maior, mas que poderia e deveria ser evitado se houvesse mais senso naquelas que teimam em atirar para o chão a espécie de objectos inúteis, não tendo a menor consideração pelo seu semelhante, que poderá ser prejudicado por actos desta natureza, além de dar um aspecto pouco afeito ao local.

Claro que todos nós sabemos que aquela praia não tem actualmente condições turísticas para o seu desenvolvimento, mas ninguém poderá assegurar que ela num futuro mais ou menos próximo não seja mais visitada e admirada por todos aqueles que procuram novos motivos de veraneio.

Há igualmente os que já não se sentem bem em praias superlotadas, nomeadamente aos domingos e feriados, e que, por isso, procuram outras paragens mais solitárias e sossegadas, onde possam usufruir de um lugar ao sol.

Posto isto, não queremos deixar de avisar os nossos estimados leitores e possíveis visitantes da ilha da Culatra, que nos dias de maior movimento, raramente se consegue regressar nos barcos da carreira às horas marcadas nos horários, porquanto os mesmos como vêm

cheios da ilha do Farol não passam por aquela.

Aconteceu termos de esperar algumas horas até conseguirmos regressar a Olhão. E para que tal facto se concretizasse, tivemos que usar de um «truque» — ensinado por pessoa amiga e natural da ilha — para não virmos no último barco que chegou a Olhão por volta das 23 horas. Como disse, sempre que os barcos da carreira, vindos do Farol, tenham a lotação esgotada, não passam pelas ilhas dos Angares e Culatra, sucedendo por isso que só o último barco — quase sempre de desdobramento — poderá passar por estas ilhas e levar os passageiros que as tenham frequentado.

Portanto, quem queira vir mais cedo, fica impossibilitado, a não ser que faça o que nós fizemos, por sugestão amigável: se algum barco, vindo de Olhão com destino ao Farol, passar pela Culatra, terá que se embarcar ali e ir até ao Farol, para depois fazer a viagem de regresso a Olhão, sem recelo de ficar em terra. Só desta maneira é possível chegar a casa a horas normais.

Ainda para dificultar o regresso a Olhão, não é possível aproveitarmos uma «boleia» de qualquer barco a motor particular, pois que os cabos do mar, por determinação da Capitania, não autorizam que viajem outras pessoas que não sejam os seus habituais ocupantes, para não se fazer concorrência aos barcos da carreira que aos domingos e feriados não podem assegurar a tempo e horas o regresso dos passageiros daquelas ilhas. cremos que tal procedimento só vem agravar o problema, porque nessas circunstâncias as pessoas ficam privadas de aproveitar um transporte que lhes facilitaria o regresso. Não se deverão defender só os interesses dos proprietários dos barcos da carreira, que afinal não podem assegurar devidamente os meios de transporte necessários. Além disso, essa proibição somente deveria ser rigorosamente cumprida desde que os proprietários dos barcos particulares (com ou sem motor) cobrassem dinheiro pelo transporte dos utentes. A isso sim que se poderá chamar concorrência às empresas concessionárias das carreiras.

Sinceramente, não nos apercebemos dos inconvenientes que possa haver, se determinadas pessoas, conhecidas ou não dos proprietários dos barcos particulares, aproveitarem a passagem, dada por mera amabilidade e sem fins lucrativos.

Pensamos até que não deverá haver qualquer espécie de lei que impeça e proíba um proprietário de um barco de levar consigo a passar pessoas das suas relações ou que tenham simplesmente sido convidadas na altura oportuna, mesmo sem as conhecer.

Se fins lucrativos, mas simplesmente humanitários e gentis, essas atitudes não podem e nem nos — ser condenadas pela autoridade marítima.

Bis um assunto que deverá merecer a devida atenção das entidades responsáveis para que casos desta natureza sejam convenientemente esclarecidos. — C.

ALGARVE
GOZE O SOL
DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
**RESIDENCIA
MARIM**
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG : RESIDENCIAMARIM
RUA GONCALO BARRETO, 1
FARO

Almoço de confraternização dos empregados do B. N. U.

Amanhã, no Hotel Garbe, em Armção de Pêra, reunem-se num almoço de confraternização os empregados das agências no Algarve do Banco Nacional Ultramarino, a que presidirá o sr. Armando de Sousa Magalhães, inspector-chefe das dependências daquele Banco no continente e ilhas.



Operação limpeza

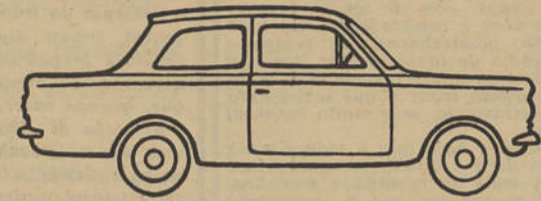
Há alguns anos realizou-se nesse misterioso, progressivo e milenário país, que é a China, uma campanha que governantes e governados se uniram, com um sentido de consciência admirável travando uma batalha muito judiciosamente denominada «Operação Limpeza». Dos magníficos resultados alcançados são uma prova eloquente e concreta o asseio e higiene que lá existem como o declarava em artigos de plena actualidade um dos mais cotados jornalistas do nosso País. Daqui que hoje se lance desta coluna, um verdadeiro convite para uma «Operação Limpeza» que urge promover neste troço da bela Armonia, frente a essa aldeia tão típica, como apreciada, que é a Fusetta. O crescente aumento que se está verificando no índice de frequência, o interesse progressivo que se está votando à prodígia estância balnear fusetense e as amplas possibilidades de engrandecimento que possui dizem bem do tesouro maravilhoso que encerra esta ilha, faixa de areia estirando-se ao sol, numa dolente preguiça, que é a imagem plena do conhecido poema desse enamorado contar da terra algarvia — João Lúcio. Atenção no número espantoso de pessoas que no passado domingo ocorreram à praia e de pronto somos forçados a olhar para o assunto com a vontade firme e decidida de algo se fazer sob pena de autêntica traição para com a «noiva branca do mar». Assim hoje vimos lançar um convite, que é um brado de peleja e um programa estratégico para se iniciar a batalha contra o lixo, para esgrimirmos armas na «Operação Limpeza», para lutarmos por uma «nova Armonia», mais limpa, mais saudável e mais civilizada. Neste programa todos têm um papel a cumprir, pois se incluem recipientes em serviço na terra o fazeres que procedesse a uma limpeza geral à zona mais frequentada. Somos por obras, por realizações, detestamos meros fazedores teóricos, que arquitectam arranha-céus em segundos e conspiram com a sua peçonha os que algo tentam fazer; por isso estamos encarecendo o assunto tal qual é, sem pretensões de o camuflar sob uma linguagem literária. Impõe-se ainda que as autoridades mandem colocar a passadeira desde a ponte em construção até à costa, estranhando que tal ainda não haja acontecido. E se os que dirigem reportem-se com sinceridade o interesse que a causa da Fusetta tem dedicado os devotos presidentes da Junta de Freguesia e da Liga dos Amigos) têm obrigações a cumprir, os outros, nós, aqueles que vamos usufruir desta maravilhosa benesse com que a Natureza dotou o Algarve, temos-las também e de modo algum havemos por bem fupirmos a elas. A praia é de todos, e como tal todos devem colaborar no seu aliandamento, na sua limpeza, na sua conservação. Assim esta «Operação Limpeza» resultará impropícia e nula se houver um alheamento dos frequentadores, até mesmo daqueles que só aos domingos lá vão. E perfeitamente à segunda-feira que a ilha apresenta a sua cutis mais ensanguentada — cascas, restos de comida, espinhas, latas, papéis — um autêntico arraial de lixo, que é um atestado do índice higiénico e formação cívica dos seus provocadores.

Com os recipientes a que aludimos não haverá desculpas! E todos, mas todos se quisermos, faremos deste pedaço oriental da acolhedora Armonia, a mirar-se ufana da sua beleza no duplo espelho do oceano e da ria, um local de veraneio limpo e próprio para a gente civilizada.

Assim o formulamos, como objectivo mais importante e primário, da superida «Operação Limpeza da praia da Fusetta!» — JOÃO LEAL

GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

1 AUTOMÓVEL



POR 5 GARRAFAS OU 1 GARRAFÃO

Coleccione os selos contidos nas cápsulas das garrafas e nos rótulos dos garrafões.

Habilite-se ao concurso enviando os selos à firma CAMILLO ALVES em cartões que lhe são dados pelo seu fornecedor.

sorteios semanais

- 1.º PRÉMIO — 1 000\$00
 - 2.º PRÉMIO — 500\$00
 - 3.º, 4.º e 5.º PRÉMIOS — 100\$00
 - 6.º ao 10.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES
- EM COMPRAS A SUA ESCOLHA

sorteio final

- 1.º PRÉMIO — 1 Automóvel VAUXHALL VIVA adquirido na LICAR - Lisboa
 - 2.º PRÉMIO — 5 000\$00
 - 3.º PRÉMIO — 3 000\$00
 - 4.º PRÉMIO — 2 000\$00
 - 5.º PRÉMIO — 1 000\$00
 - 6.º ao 20.º PRÉMIO — VINHOS CAMILLO ALVES
- EM COMPRAS A SUA ESCOLHA

CHOCADEIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas, 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telex. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19-2. LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda:

White Cornish, White

Rock, etc. «Híbridos»

Para ovos:

White Leghorn, Rhode Island

New Hampshire, etc. «Híbridos»



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 54 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAI DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.

TRATA: ALBAR — RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.

VENDE-SE EM FERRAGUDO

Casa com terreno de construção, dez divisões e três armazéns, terreno com quatro mil m2 e com linda vista.

Dirigir-se a Dr. Manuel Bentes - Portimão.



O Sr. Contente diz...

Visite na Feira Popular o stand do Grande Concurso de Vinhos CAMILLO ALVES e assista aos sorteios.

Há meio século deflagrou a 1.ª Guerra Mundial

(Concluído da 1.ª página)

tramar e dar o testemunho do seu sangue à velha aliada. Durante quatro anos a Humanidade padecceu os maiores horrores e a sangueira — que se dizia seria a última — deixou um saldo trágico de milhões de mortos, órfãos e viúvas e alguns países devastados.

Mais recentemente foi novamente o mundo submetido a horrores e devastações maiores daquelas que mediaram entre os anos de 1914-18. E parece que a loucura não deixa os cérebros orientadores da Humanidade raciocinarem num plano de tolerância, de compreensão e de piedade. O caso Goldwater é assaz sintomático. O demónio, não há dúvida, tem no seu arsenal os elementos destruidores de que precisa para flagelar e aniquilar a obra do homem e de Deus.

Confiou-se em que a 1.ª Grande Guerra seria a última. Todos se enganaram mas se aquela que os inimigos da Humanidade estão a preparar explodir será, cremos bem, a última. E que ao arsenal destruidor que o homem criou ou nada sobreviverá, cremos que

FENÓMENO ALARMANTE

Escassez de atum em todo o golfo de Cádiz e nos Açores

(Concluído da 1.ª página)

se registou também nas costas espanholas e marroquina e nos Açores. O nosso prezado colega «La Higuierita», de Isla Cristina, acusa nestes termos a falta do sabrosíssimo e valioso peixe: «A temporada é má, pois é escassíssima a pesca do atum porque, francamente, não o há, atribuindo-se a que ele se tenha encaminhado por novas rotas. Na temporada decorrente capturou-se um par de centenas...».

A armação de Sancti Petri, próximo de Cádiz, cujas capturas normais oscilam entre os 18.000-20.000 peixes, apenas recolheu 2.000.

Sómente na Ilha da Madeira a temporada tem sido boa.

MONITOR

nem o próprio diabo — para esfregar as mãos no meio das ruínas e da mortandade.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do II Plano de Fomento, à Câmara Municipal de Castro Marim, a participação de 35.000\$00, para construção da estrada municipal de Azinhal (estrada nacional n.º 106-2.ª) ao limite do concelho; à Câmara Municipal de Albufeira, 76.000\$00, para reparação do lanço entre Albufeira e o limite do concelho, por Guia; à Câmara Municipal de Alportel, 110.000\$00 e 86.200\$00, para reparação do lanço entre S. Brás de Alportel e o limite do concelho de Tavira e trabalhos na estrada municipal n.º 513, de S. Brás de Alportel à estrada nacional n.º 2 (proximidades do Barranco do Velho), reparação e correcção com variante, do lanço entre S. Brás de Alportel e o Sanatório de Carlos Vasconcelos Porto; à Câmara Municipal de Monchique, 25.000\$00, para construção do lanço de Monchique à Foz do Farelo; à Câmara Municipal de Olhão, 6.800\$00, para trabalhos da estrada municipal n.º 522 à Câmara Municipal de Faro; 35.000\$00, para trabalhos da estrada municipal n.º 532 e à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 3.400\$00 para trabalhos no caminho municipal da estrada nacional n.º 125 a Cacela.

Lugar vago

Previsa-se mecânico de motorizadas com muita prática. Apartado 14 — Lagos.

Grimaldi-Sosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 1 de SETEMBRO

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I—LISBOA—Telefs. 665054-672319

Festas no Algarve

Em Ferragudo, a Nossa Senhora da Conceição

Em Ferragudo, no dia 9 de Agosto, realiza-se a festa a Nossa Senhora da Conceição, padroeira da localidade. O programa está assim elaborado: às 6 horas, alvorada com uma salva de morteiros; às 9, missa com comunhão geral; às 13 e 30, procissão em que se incorporarão além de outras imagens, a da padroeira, em andores artísticamente ornamentados. Ao chegar ao alto da Praia Grande, será cantada a Salvé-Rainha e dada a bênção ao mar e, ao recolher haverá sermão. Às 22 horas, na praça da Angrinha efectua-se arraial com fogo de artifício e abrihantará as solenidades uma banda de música e uma aparelhagem sonora. No recinto o arraial, funcionará uma esplanada com serviço de refrescos.

A comissão é constituída pelos srs. dr. Luis António dos Santos, coronel Jorge Dionísio de Jesus, Jaime do Carmo, Joaquim Francisco Galaraz, Norberto Sintra da Conceição, Rogério Penolo da Conceição, Francisco Marreiros Belbutte, Nicolau da Conceição Costa, António Pires Vieira dos Santos, Tomás Pires Vieira dos Santos, Hélder de Jesus Almeida Palanque e João António da Encarnação.

Na aldeia da Tor

Em aldeia da Tor (Querença), efectua-se amanhã e depois, a festa em honra de Santa Rita de Cássia, padroeira da aldeia.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

MONITOR

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1. LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos Letras ao acaso — 3.ª série

Escolha duas letras da frase representada pela gravura com o nosso nome, incluída neste texto, corte-as e cole-as num postal, modelo dos CTT ou idêntico, escreva o seu nome e morada completos, remeta-os até ao fim da presente semana, dia em que será aberto um envelope, que contém também DUAS LETRAS, que a coincidirem com aquelas que nos enviamos, lhe dão direito a um vale

jornal podem ter valor para este concurso. Há uma excepção: os impressos que estamos remetendo directamente a vários dos nossos clientes e amigos, próprios para se concorrer a este concurso, pois tais impressos também são válidos.

VENCEDORES DO CONCURSO N.º 1 — As letras contidas no envelope da 1.ª série, eram C.B. Todos os concorrentes que a seguir indicamos foram premiados com um vale de 100\$00 (que irão receber pelo correio) por terem indicado estas letras, tanto fazia terem colado CB como BC. São eles: Maria José da Silva Martins, Rua Santo António, 39, Galveias; Adélia Ramos Caldas Simões Dias, Vale do Urso, Souto da Casa, Fundão; Lídio Martins Gonçalves, Corte Buxo, Alte; Sebastiana dos Santos Ribeiro, Azinhal, Castro Marim; Rita Baptista Rosa Alves Mestre, Rua Eça de Queiroz, 13, Vila Real de Santo António; Maria Irene das Neves Mateus Guerreiro, Rua de Aveiro, 42, Vila Real de Santo António; Maria Gertrudes da Palma Gaspar, Rua S. Sebastião, Safara; Maria Jacqueline Almeida Baptista, Travessa do Castelo, 1, Covilhã; António Albano Frade, Rua Estado Novo, 13, Fundão; Maria da Purificação Gomes Antunes, Casegas, Tortosendo; Ana Martins Ribeiro, Rua da Quinta Nova, 35, Castelo Branco; Regina Conceição Cabrita, Rua Dr. Manuel Arrigada, 60, Armazém de Fava, Ana, Iria, Covilhã; Maria Angela Brito Marreiros, Rua Gaspar Leão, 54, Faro; Olímpia de Jesus Machado Rebola, Quinta do Zote, Estremoz; Mariana da Silva Elias, Rua Paulino da Cunha e Silva, 92, Alcanhões; Elisabete Maria Barbosa Lopes, Bairro das Covas, Torres Vedras; Maria Conceição Ferro Eusebio, Praceta Padre Cruz, 1.º dt.º, Alcochete; Maria Lourdes Bravo, Rua dos Moínhos, 25, Ferragudo; Maria Alice de Sousa Roque, Rua José Espiga, 14, Covilhã; Augusto Farias Marques, Porto de Penas, António Albano Frade, Rua do Estado Novo, 13, Fundão (com um segundo postal); Joaquim Maria Júnior, Enfermária Abrigo, Vila Nova do Ceira; José Guilherme Martins,

Beco dos Frias, 7-A, Funchal; Júlio Viegas Nunes, Favião Administrativo, H. S. João de Deus, Caxias; Flaviano Nunes Salva, Rua de Entre Campos, 14 rés-do-chão, dt.º, Lisboa-5; Alda da Conceição Lopes Mendonça, Rua Pedro Nunes, 12 rés-do-chão, Faro; Maria José Penedo Maltesinho, Rua Nova da Palma, Messejana e Maria da Conceição Caldeira Guerra, Rua Aléxio Carrasco, Santo Aleixo da Restauração.

Outros postais recebidos já na presente semana, embora ainda datados de dia 18, entrarão no concurso da presente semana, referente à 2.ª série de letras.

O NOSSO CORREIO



Atenção! — o sr. José Feliciano Pires de Oliveira Rosa, moradora na Rua D. Afonso Henriques, n.º 4, em Ferragudo do Alentejo! — Com esta direcção foi enviada uma carta contendo um vale, com que foi premiada num dos últimos sorteios do concurso «Perguntas e Respostas». Tal carta foi-nos devolvida, com a indicação de que é desconhecida.

Atenção Funchal! — o sr. José Manuel Gracioso pretende umas amostras de «Terylene», mas esqueceu-se de indicar a sua direcção.

Atenção Barrancos! — A sr.ª D. Maria Garcia, que apenas sabemos residir em Barrancos só poderá receber correspondência nossa depois de indicar a sua direcção completa. Portanto os artigos que nos devolveu só podem ser tratados logo após escrever-nos.

Atenção de novo ao Funchal! — Em carta de R.F.P. escrita à máquina, com um dos vales de 5000, temos em nosso poder um pedido de duas camisas de tricôt de nylon de 49\$00 cada e um calção de banho em tricôt de nylon. Não sabemos nome do remetente, nem direcção, evidentemente.

Atenção Alentejo! — Esta chamada não pode ser feita directamente para uma das muitas terras alentejanas, porquanto pelo carimbo da carta que recebemos sem nome nem morada, ficamos a ver que a dita foi entregue à Ambulância Postal, que percorre uma zona que os CTT designam por Alentejo I. Trata-se dum pedido de artigos, com alguns metros de fazendas, «Terylene de fazenda», tafetá branco e preto. Quem foi que nos enviou este pedido?

Concurso «Perguntas e Respostas» — Tendo já terminado este concurso, temos já sido publicadas as últimas listas de premiados, resta apenas informar de que os vales que temos ofertado aos concorrentes bafejados pela sorte, têm um prazo de validade, para poderem ser utilizados. Esse prazo termina no dia 31 de Agosto. Depois dessa data, perdem o valor.

Secção de Amostras — Enviamos mostruários dos nossos artigos a metro, a quem quer que os peça, juntando um belo saco em plástico e outras ofertas.

Impressos para o novo concurso — Também podemos enviar a quem o peça, impressos próprios para o nosso concurso «Letras ao Acaso», facilitando assim aqueles que desejem concorrer, maiores possibilidades de acertarem.



de 100\$00, realizável em compras à sua escolha, nestes Armazéns.

Podem remeter quantos postais quiser, mesmo depois da data indicada, pois se isso vier a acontecer, entrarão no concurso da semana seguinte.

ATENÇÃO CONCORRENTES! — A primeira série de letras que recebemos na semana que vai de 5 a 11 do mês corrente, trouxe-nos inúmeros postais completamente diferentes das instruções e regulamento deste concurso. Tais postais não foram aceites, a todos os concorrentes escrevemos directamente explicando como deveriam enviar os postais, tal processo porém não nos é possível manter em todas as semanas, pelo que avisamos de que só devem enviar os postais conforme instruções que aqui se dão todas as semanas, no início deste texto. Portanto, confirmemos: só as letras que compõem a gravura com o nosso nome, gravura que é publicada todas as semanas neste

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados

num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



A lei dos cônjuges que beneficia o professorado também devia ser extensiva a outros funcionários

Segundo o decreto que regula a lei dos cônjuges, desde que um professor pretenda ser colocado em determinada terra, tem preferência absoluta, sobre qualquer outro concorrente, desde que o outro cônjuge também seja professor.

De facto este decreto veio favorecer e muito bem os professores, pois foi uma medida muito justa quanto a estes; porém esqueceu-se dos restantes funcionários. Porque não será usado o mesmo critério com todos? Isto para bem da família e do próprio ensino. Quantas professoras espalhadas pelo país, que, por não serem abrangidas por aquele decreto, vivem longe dos maridos e dos filhos, sujeitando-se a despesas, aborrecimentos, eu sei lá... Muitas vezes preocupadas com os filhos e com os maridos não dedicam ao ensino aquela atenção que seria tão justa e que as crianças tanto merecem.

Falo assim e faço-o com conhecimento da causa. Só eu sei quanto me tem custado viver afastado do conforto dos meus. Sou funcionário público e exerço as minhas funções em Olhão. Minha mulher é professora primária num freguesia no concelho de Silves e minhas filhas vivem em Silves aos cuidados da criada. Tudo isto é de lamentar! E por que eu professor — pois neste caso teria a meu favor a lei dos cônjuges — serei forçado a passar uma vida inteira, longe de minha mulher e das minhas filhas? É doloroso sustentar tal pensamento.

Sinceramente, aqui o digo, tenho pedido a tudo e a todos, palavra que não sei a quem mais pedir. E não posso de maneira alguma sustentar a ideia de ter de viver nesta situação. Quem estará disposto a ajudar-me, bem como a tantos outros em idênticas condições?

Quem quererá a bem do ensino e de tantas famílias espalhadas, lembrar-se de nós?

Nós — falo no meu nome e no dos restantes funcionários — não queremos ficar em igualdade de circunstâncias com o professorado (já que para eles é privilégio do Ministério da Educação Nacional) pretendemos apenas que nos coloquem num segundo plano, em caso de concursos.

Assim, posta uma escola a concurso e não aparecendo professores a requerer a nomeação ao abrigo daquele decreto, porque não havemos de ter preferência perante os outros concorrentes, que muitas vezes concorrem por simples acaso? Faz-me lembrar um concurso que houve há tempos e de que resultou a nomeação de um rapaz meu amigo. A essa vaga concorreram creio que duas professoras, por sinal uma delas minha mulher. Claro que a escola lhes interessava, pois pretendiam aproximar-se dos maridos, mas foram preteridas pelo tal meu amigo que concorreu, simplesmente, para conhecer novas terras, como ele próprio me afirmou. Passado um ano deixou a escola e regressou ao Alentejo. Ora se ao menos ali existisse a lei dos cônjuges que colocasse os funcionários num segundo grau de preferência em relação aos professores, uma das concorrentes teria resolvido a situação e uma vez

Passoio trágico

Passavam em barco de lona na baía de Lagos a sr.ª D. Maria Manuela Lajinha, de 25 anos, solteira, natural de Olhão e o sr. João Figueira Café, ajudante de motorista de uma traneira e residente naquela cidade, quando a embarcação, por ter metido água se afundou. Socorridos por uma enviada, os naufragos foram trazidos para terra mas a infeliz senhora, devido a ter ingerido grande quantidade de água, pereceu.

A sr.ª D. Maria Manuela Lajinha era filha do sr. Manuel Inverno e da sr.ª D. Maria Rio Lajinha, residentes em Olhão, no Bairro Marechal Carmona. Encontrava-se em Lagos, em casa de sua tia, sr.ª D. Adília Rio Lajinha, a passar uma temporada.

Arrenda-se

Propriedade frente à Estrada Nacional Olhão-Luz, com 50 alqueires de regadio, sendo metade em pomar de citrinos, todos cómodos, motor e abundância de água.

Informa-se neste jornal.

colocada junto do marido e dos filhos passaria a ter uma vida bem diferente daquela que ainda, actualmente, tem. Quem quiser lembrar-se de nós? Daqui apelo para quem de direito e estou convencido que desta vez não ficaremos esquecidos.

RELOGIO

Beba Água das Caldas de Monchique

É puríssima, digestiva e, ainda, mais económica por qualquer dano no garrafão trazer menor encargo do que qualquer outra para o consumidor.

O I Festival do Algarve começa em Silves e termina em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

dos festivais dos anos que vão seguir-se.

O programa do I Festival, que começa no próximo mês, é o seguinte, sujeito possivelmente a quaisquer correcções:

Agosto, dia 12 — Silves: Cortes poéticas e representação de um «Rimance da Lenda das Amendoeiras». Dia 15, Faro, na Alameda, Festa do Corridinho, actuando os ranchos folclóricos de Faro, Alte, Santo Estêvão e Calvário; Orquestra Típica de Faro; exibição do corridinho de ontem e do corridinho de hoje; baile mandado, no fim do qual rapazes e raparigas dos quatro ranchos convidarão os estrangeiros a tomar parte no baile. Dia 16 — Lagos, de manhã, missa campal e bênção dos gados; às 15 e 30, passeio no mar em traineiras e enviadas até Sagres; param em três praias do percurso cujas populações receberão os forasteiros com foguetes, oferecendo-lhes vinho, fruta e doces; regresso em autocarro; à noite, representação à maneira medieval de dois romances algarvios «D. Mariana» (ou D. Carlos d'Além-mar) e «Donzela que vai à guerra» (ou D. Varão) e possivelmente fogo de artifício. Dia 20 — Armazém de Pêra, Festa da Lua; passeio de barco às furnas, com música a bordo; música na praia, guitarras, violas, etc.; fado ao luar, com a artista Amália Rodrigues, acompanhada por Domingos Camarinha (guitarra) e Costa Mota (viola); banho da meia noite e ceia na praia com os típicos petiscos algarvios: amêijoas, polvo assado, sardinha, etc., sendo a ceia acompanhada por música gravada. Dia 30 — Tavira. Festa da terra: de manhã, procissão da Senhora da Saúde, na freguesia de Santa Maria, missa campal, casamentos serranos à maneira

tradicional, com acompanhamento a cavalo e bênção dos campos; à tarde, cortejo de viaturas e animais de montaria ajazados a rigor; à noite, baile do pão e do vinho (prova de vinho em carros, comes e bebes típicos do Algarve e do Alentejo), exibição do Coral de Serpa e do Rancho de Santo Estêvão e baile ao ar livre abrihantado por bandas. Dia 6 de Setembro — Portimão, às 12 e 30, caldeirada a prêmio no cais, com música; às 14 e 30, partida de barco para Silves (café e doces a bordo); às 15 e 30, chegada a Silves, descantes e harmónios; às 16 e 30, regresso a Portimão (música a bordo). Praia da Rocha, às 22, «Portugal no Algarve», espectáculo pelo grupo do Restaurante «Folclores», de Lisboa: festa minhota; guitarradas de Lisboa; Como cantam os pássaros (imitações); bailinho da Madeira, fados de Lisboa; danças de Trás-os-Montes (pauliteiros); danças e cantares dos Açores; rapódia do folclore português (acordeão); Ribatejo (fandango); fados de Coimbra e desfile para apresentação de trages de todas as províncias de Portugal. Dia 13 — Vila Real de Santo António na Praça Marquês de Pombal, às 22 horas, apresentação do Grupo de Bailado Verde Gaio, sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima: «Clair-de-Lune», «Jogos sinfónicos». «O homem do forno» e «O Fado».

Senhores automobilistas

Reparam-se macacos de elevação (Hidráulicos), amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

AZOTO



O PRIMEIRO ENTRE OS ELEMENTOS NUTRITIVOS ESSENCIAIS.

ENXOFRE



UM DOS MAIS IMPORTANTES ELEMENTOS SECUNDÁRIOS.

SULFATO DE AMÓNIO



O CONSAGRADO FERTILIZANTE AZOTADO QUE É TAMBÉM DE ENTRE TODOS OS ADUBOS O QUE APRESENTA MAIOR TEOR DE ENXOFRE.



AP/BE

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA-1
Telefones 735310 PPCA e 735481

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS
ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO
um laboratório com técnicos especializados
AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

«Factores de Valorização do Algarve»

Do sr. arquitecto Rego Gonçalves recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 21 de Julho de 1964

Sr. director do Jornal do Algarve

Sob o título «Factores de Valorização do Algarve», fiz, em 18 de Junho passado, uma conferência na Casa do Algarve, ficando deveras sensibilizado com o elogio que o importante jornal de v.ª, de II do corrente, lhe fez ao referir: «Desse trabalho, que sem favor se pode classificar de notável, vamos dar um resumo» (o qual foi publicado). Confesso-me muito reconhecido pela amabilidade de v.ª, tendo-se proporcionado aos leitores do conceituado Jornal do Algarve a oportunidade de fazerem uma ideia, embora em síntese, do que foi dito na referida conferência. Lamento, todavia, que nessa publicação que era elogiosa, o nome do autor tivesse saído errado, pois apareceu Arquitecto Rego Chaves em vez de Arquitecto Rego Gonçalves. No entanto, em 18 do corrente e a pedido, v.ª fez a necessária rectificação, o que mais uma vez lhe agradeço, voltando a classificar o trabalho de magnífico, pelo que me sinto profundamente desvanecido com tamanha gentileza.

Apresento cumprimentos a v.ª e subscrevo-me com a maior consideração,
REGO GONÇALVES

via ter ouvido referir-me elogiosamente ao sr. dr. Garcia Domingues, que muito se tem ocupado das questões luso-árabes, tendo citado os escritos seus, assim como de vários outros autores. E, quanto à citação de «Lanças de África», não compreendo a relação que possa ter com a crítica que me faz no primeiro parágrafo, supondo tratar-se apenas de exibição deslocada de erudição. E ainda a propósito do seu último parágrafo e apesar do latuário, abstenho-me de comentá-lo, aconselhando os leitores a lê-lo meditadamente.

Sei, sr. director, que o que escrevi é um pouco duro, mas também sei que v.ª é uma pessoa honesta e, como referiu Sua Santidade Paulo VI, os órgãos de informação devem ser honestos nas suas afirmações, servindo a Verdade, pedindo-lhe, portanto, a publicação integral desta carta e que divulgue até o nome do autor da crítica ao meu trabalho.

Apresento cumprimentos a v.ª e subscrevo-me com a maior consideração,
REGO GONÇALVES

VENDE-SE

Em FARO um prédio na Rua de S. Pedro n.º 4. Quem pretender dirija-se a Bernardina Mendes Guerreiro, Rua Justino Cúmano ou Júlia Mendes Esteves, em Loulé.

MONITOR

Ciclo de Promoção Cultural do Gitec em Estói

ESTÓI — Integrada no Ciclo de Promoção Cultural do Gitec e especialmente dedicada aos estudantes, realiza-se hoje uma reunião dos elementos do Gitec.

Falará acerca das «Origens do Teatro Português e a notável acção de Gil Vicente», o professor da Escola Comercial de Faro, Amílcar Quaresma.

Nesta sessão será feita a distribuição dos emblemas do Gitec aos elementos do grupo. — C.

O estudo do problema do figo

(Conclusão da 1.ª página)

seja igualmente estudado outro produto algarvio — o figo, cujo baixo preço, pouco remunerador, coloca em situação económica grave quase todo o Algarve, afectando seriamente não só os proprietários mas principalmente os trabalhadores rurais das parcerias agrícolas, que não encontram compensação suficiente para a demorada mão de obra da apanha, secagem e primeira armazenagem desses frutos.

«As muitas dificuldades opostas à destilação do figo de inferior qualidade e, por isso, menos próprio para a exportação, a inteira submissão e dependência dessa actividade às fábricas de Torres Novas, que regulam a produção do álcool, mantendo, ao mesmo tempo, uma situação privilegiada de monopólio que lhes permite dominar inteiramente o comércio das muitas toneladas anuais de figo de caldeira que poderia trazer muito maiores vantagens aos produtores e trabalhadores rurais correspondentes.

«Valiosos dados numéricos se poderiam obter para um perfeito esclarecimento deste assunto; e só com essa base poderemos agir de modo a obter para o Algarve a posição que o seu labor merece, devidamente integrado nos interesses gerais da economia da Nação.

«Por tudo isto seja-me permitido propor que, análogamente ao que procura fazer-se a respeito da alfarroba, se promova um estudo minucioso deste problema do figo, dada a importância que teria para o Algarve e para as suas classes rurais poder obter-se mais livre destilação das toneladas de figo de inferior qualidade, produzindo-se excelente álcool, equilibrando mais os preços do produto e evitando-se a grande incerteza que em cada ano domina o comércio do figo».

Caderno de Aritmética para a 1.ª Classe Ensino Primário Elementar OFERTA

A Livraria Aviz, continuando a procurar bem servir o Ex.º Professorado Primário, tem o grato prazer e a honra de comunicar a V. Ex.ª que é a distribuidora do novo CADERNO DE ARITMÉTICA da autoria da Ex.ª Sr.ª Prof.ª D. Maria Luísa Vieira Carneiro, aprovado oficialmente pelo Decreto-Lei N.º 42.994.

Este trabalho, criteriosamente elaborado segundo os actuais programas, e que mereceu das entidades superiores parecer muito favorável, por certo irá também agradar a V.ª Ex.ª.

Desejando esta Livraria oferecer um exemplar aos Ex.ªs Srs. Professores que vão leccionar esta classe, pede o favor de lhe enviarem os v/ endereços, o que desde já agradece.

Livraria AVIZ Papelaria
Rua de Avis, 10 — PORTO

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE — (8)

A Boceta de Pandora

FAÇO hoje um hiato na matéria do meu depoimento para abordar um problema que, sendo algo diferente, não deixa, contudo, de se relacionar com os demais.

Ao apontarmos a toda a hora os nossos defeitos, talvez para se encontrarem algumas justificações, talvez pela ansia de os vermos eliminados, não cumprimos no mesmo plano, estudando-os e achando para eles as mesmas circunstâncias atenuantes com que deles nos servimos para abafar os efeitos de algumas consequências desastrosas.

Assim, tem sido vulgar atribuírem-nos falta de:

- conhecimentos políticos;
- espírito associativo;
- um nível de cultura geral à altura das necessidades.

Isto quer dizer que se pretende responder a algumas críticas com argumentos que representam erros ainda de maior vulto, já que estes, pela sua promiscuidade, não estão ao alcance de qualquer exame de carácter meramente superficial.

Ao admitir-se como existente a gama de defeitos que nos atribuem, torna-se imperioso que se estudem as suas causas e se tente a anulação dos seus efeitos.

A falta de conhecimentos políticos, administrativos ou sociais, de devoção pelo interesse público, de espírito associativo ou de quaisquer outras virtudes cívicas, está implicitamente ligada à proficiência ou ineficiência de um sistema de instrução pública.

Efectivamente, nunca será possível reunir tais atributos num povo com tão elevado índice de analfabetismo, sobretudo quando secundado por outro, ainda maior, de indivíduos com uma média de instrução subjacente daquilo que se torna imprescindível para se poder acompanhar a par e passo a evolução de qualquer fenómeno compreendido por analogia na cultura daquelas virtudes.

No nosso País, para deixarmos a classificação de analfabetos, basta-nos possuir os primeiros diplomas escolares, que resultam da permanência de 3 a 4 anos num estabelecimento de ensino primário oficial.

Isso é horrivelmente insignificante para ser tudo quanto se pode ministrar obrigatoriamente a cada aluno, pois mais de 80 por cento das crianças ficam por aqui, por impossibilidade económica dos pais, até terem de pensar imediatamente no trabalho, quantas vezes imensamente estranho às letras.

Quando essas crianças cumprem a instrução primária, não estão sequer em condições de ler e compreender um jornal, muito menos de escolher um tema instrutivo; de livros, com excepção de alguns de contos e aventuras para imberbes, — nem falar!

Faltando algo de novo à sua curiosidade, a primeira consequência é o total abandono dos cadernos e livros escolares, o completo desinteresse por tudo o que com a literatura se relaciona, ainda maior se, como é vulgar, eles têm de empunhar a enxada ou a foice, o martelo ou a caixa de engraxar, ou têm de ingressar nas actividades piscatórias.

Alguns anos depois, eles terão regressado à sua antiga condição de analfabetos.

A propósito, não posso deixar de me referir aqui ao que de mais impressionante colhi de uma viagem de férias à Inglaterra, onde permaneci três semanas.

Não foi a imensidão de Londres, excepcionalmente sem brumas, nem o formigueiro do Piccadilly, nem o trânsito pela esquerda, nem a Trafalgar Square, nem o Tamisa, nem a travessia do Canal, nem a falência de um puritanismo que hoje degenerou em facto unicamente imaginário; não foi o aprumo dos ingleses nem o excesso de cosméticos das inglesas, ainda que elegantes; não foi a magnificência de um estádio que é o seu orgulho desportivo; mas foi — isso, sim! — o que tive a felicidade de presenciar às portas desse estádio e que, muito melhor que na retina, conservo gravado no meu cérebro como uma obsessão.

Queimando algum tempo às portas de Wembley, até à hora em que teria início aquele jogo de triste memória, assisti, pasmado, ao interesse com que dois garotos compravam e liam um jornal. Duas criaturas que no nosso País teriam apenas direito a comprar guloseimas, liam ali, nas minhas bochechas, com a mesma sofreguidão com que eu poderia estar devorando um livro proibido.

Tornando atrás, num epitome do que penso sobre este problema, creio que não exagero ao afirmar que nele deve

Caravela

Servem-se almoços e jantares.

Frangos no espeto.
Rua do Casino Velho — Armação de Pêra.

residir a origem de todos os nossos males, que ele é a nossa boceta de Pandora.

Claro que, não se podendo exigir da nossa capacidade mais de que o que está à vista, tão-pouco é lícito esperar-se que do nosso povo resulte um escol de dirigentes à altura das circunstâncias. Um ou outro caso isolado, como mera excepção a confirmar a regra, não chega para o muito que deles há a exigir, a menos que tenhamos de cair no contra-senso de alimentarmos a ilusão de que dispomos de uma elite de predestinados, até podermos descansar nos seus braços os nossos destinos.

Aqui, sou forçado a lembrar o aforismo popular de que «cada povo tem aquilo que merece».

Penso que o actual sistema de instrução oficial carece de profunda revisão, pois, tal como se encontra, ele fomenta a divisão do nosso povo em

(Conclui na 11.ª página)

TINTAS «EXCELSIOR»

chuva artificial BAUER
rega por aspersão
ENG: GUSTAVO CUDELL
PORTO — Rua do Bolhão, 157
LISBOA-1 — Rua Passos Manuel, 69-A

PINTOS E FRANGAS

NEW HAMPSHIRE — PURA
OVOS — RECORD MUNDIAL — CARNE
A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no:
American Standard of Perfection
Avícola de Santa Apolónia, Lda.
Calçada de Santa Apolónia, 16 — Telefone 832867 — LISBOA

FOTOGRAFIA A CORES
O retrato de AMANHÃ posto HOJE ao seu dispor
3 belos retratos apenas por 60\$00
MATOS-FOTOGRAFIA PONTINHA — FARO

Acampamento dos escoteiros de Vila Real de Santo António

Os escoteiros do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, acamparam no sábado e domingo passados nas proximidades de Monte Gordo, com o habitual programa de trabalho.

Na manhã de domingo, após o hastear de bandeiras, efectuou-se a cerimónia do compromisso de honra do aspirante José André do Carmo Andrade, que ingressou na Patrulha Poupá.

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Aos Hotéis e Restaurantes
CODORNIZES Gordas — Alta Gastronomia, vende a partir de princípios de Agosto COTURNICULTURA PORTUGUESA, Pracetá Coronel Pires Viegas, 3 — Telef. 1164 — FARO.

Precisam-se

Empregados de mesa, carteira de 2.ª. Oferecem-se garantias. Resposta ao Restaurante-Bar Boa Vista — ALBUFEIRA — Telefone 175.



Café-Restaurante «CAMPINO»

de CUSTÓDIO PEREIRA LARGUINHO
ALCÁÇER DO SAL

Alcáçer do Sal, passagem obrigatória para o Sul do País preencheu uma lacuna há muito existente no seu meio, abrindo ao público um magnífico Café-Restaurante com serviço de snack-bar, que consideramos pela sua modelar instalação e serviço um dos melhores da província no Sul do País, com parque de estacionamento.

Agora que o afluxo de turistas se torna intenso e que demandam ao nosso Algarve, têm em Alcáçer do Sal, terra histórica para visitar, um modelar restaurante para os receber condignamente.

VISITE O
CAFÉ-RESTAURANTE «CAMPINO»
Av. Gago Coutinho-Sacadura Cabral — Telef. 236
ALCÁÇER DO SAL

Primavera-Verão

LANIFÍCIOS
LÃS PARA TRICOT
SEDAS
ENVIAM-SE AMOSTRAS

MUNDOTEXTIL LANIFÍCIOS COVILHÃ PORTUGUESA M.R.

C. Postal 148 Telef. 22844
COVILHÃ

RIV

ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

O TURISMO NO ALGARVE E OS MUNICÍPIOS

(Concluído da 1.ª página)

Indústria Nacional: — o Turismo. A simples constatação de que os «serviços» se não encontram preparados para acompanhar tal desenvolvimento, bem como o conhecimento que todos temos de que o planeamento, em vez de ser um precedente, continua a ser um elemento fundamental que todos ainda aguardam, demonstra que o turismo, no Algarve, não resultou numa atitude da Administração.

Como sempre tem acontecido em Portugal que, no entanto, se vangloria muito justamente das suas tradições municipais, a solução mais fácil de sobrepor a Administração Central às autarquias locais foi, mais uma vez, o que pareceu aos responsáveis, a forma viável de «acudir» ao Algarve.

No entanto eu sei que no tempo do ministro Duarte Pacheco se trabalhou seriamente para organizar os serviços técnicos municipais, por meio de uma Direcção Geral que, mais tarde, no relatório duma comissão, de que fiz parte, na Ordem dos Engenheiros, se preconizou integrar no Ministério do Interior. Do trabalho dessa comissão — presidida pelo então director dos Melhoramentos Rurais, eng.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferido dos S. E. M. para a secretaria da CCT de Faro, o desenhador de 2.ª classe, sr. António Mendes Grelha.

Prédio novo vende-se

Com chave na mão, em Vila Real de Santo António, r/c e 1.º andar, boa construção, frente e gavetos para duas ruas, isento. R/c próprio para estabelecimento. Nesta Redacção se informa.

O Regimento de Infantaria N.º 4 comemorou o «Dia da Unidade»

O Regimento de Infantaria n.º 4, comemorou em Faro e no seu destacamento em Lagos, o «Dia da Unidade».

Pela manhã, os oficiais, sargentos e praças, assistiram, em Faro, na igreja de São Francisco, a uma missa sufragando as almas dos militares daquela unidade. O celebrante rev. Francisco, superior da Ordem, fez uma homilia apropriada.

Na parada interior do Regimento, perante uma formatura geral, o capitão Martins Patrício, proferiu uma alocução, durante a qual se referiu aos factos mais vibrantes da história do Regimento.

No final, o comandante, coronel José Junqueira dos Reis, ocupou-se das acções do Regimento, nos tempos modernos, salientando os serviços prestados nos Açores, na Índia, nomeadamente na defesa de Damão, em que tanto se distinguiu o bravo tenente-coronel Costa Pinto, e agora em Angola.

Estiveram presentes, como porta-vozes das subunidades que serviram e combateram no Ultramar, entre outros, três soldados que se portaram heroicamente e que estão reformados em virtude de ferimentos recebidos em campanha.

De tarde, no Destacamento de Lagos, realizou-se perante o comandante militar daquela cidade, major José Pedro Paixão, cerimónia idêntica.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Foi aprovado o contrato do sr. Fernando Duarte das Neves, para servente da Escola Técnica de Tavira.

nicipal, integrada na Administração Central, a qual terá que acorrer no aspecto urbanístico — *afinal o aspecto essencial de toda a administração municipal da actualidade* — a todas as solicitações postas às diversas Câmaras Municipais.

Considero, absolutamente, indispensável e possível, paralelamente aos trabalhos de planeamento, em curso, que se considere, estude e ponha em prática, a melhor forma de apetrechar urgentemente as Câmaras Municipais do Algarve por forma a poderem prosseguir — como a todos nós convém — os seus interesses gerais.

Julho-1964.

JORGE BARRADAS CORREIA

A necessidade da lavagem do figo

Por ser de alto interesse para a Lavoura algarvia e por haver a maior vantagem na sua difusão transcrevemos, com a devida vénia, do «Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas» o seguinte artigo:

Assistimos há já bastante tempo ao notório desinteresse pela cultura da figueira no Algarve, devido quase exclusivamente à pouca valorização do fruto quando posta em confronto com outras culturas, ponderadas que sejam as despesas de exploração.

E de lastimar que tal se verifique, pois graças à sua acção nos mercados externos, o figo seco é dos poucos frutos que contribuem para o equilíbrio da nossa balança comercial.

Parece portanto que todas as medidas são de tomar desde que se antecipa possibilidade de alargar o seu consumo, tanto no mercado interno, como nos externos.

São unânimes as opiniões sobre as vantagens resultantes da lavagem do figo, antes da preparação. No entanto, esta, ainda se não encontra generalizada.

Apenas algumas firmas a experimentaram, certamente por terem constatado quanto a lavagem facilita o manuseamento do figo e lhe melhora o aspecto. E continuam a praticá-la sem se importarem com as despesas resultantes da aquisição do material necessário e da sua manutenção, nem sequer com a concorrência das restantes que a não utilizam.

Como é evidente, não colocam o figo que lavam em qualquer mercado. Procuram aqueles que se preocupam com a qualidade e o pagam.

Creio bem que todos aqueles que assim têm procedido, ainda se não arrependem de o ter feito.

Quer dizer, a prova está feita. Por isso, agora, mais do que nunca, impõe-se a lavagem de todo o figo comercial e espera-se que muito em breve seja publicada a legislação que a torne obrigatória.

Não se visa com essa legislação obrigar cada preparador de figo a montar um lavador e um secador, ainda que se reconheça que ambos são indispensáveis para a lavagem do figo. Tal medida seria condenável por anti-económica, pois iria obrigar a um empenho de capital desnecessário, que iria onerar apreciavelmente a preparação, dificultando assim a colocação nos mercados externos onde o nosso figo tem de competir com o de outras origens e mesmo no interno, onde o poder de compra é infelizmente baixo.

Portanto, todo o preparador de figo, antes de adquirir a maquinaria, deverá pensar na desvalorização do material que vai obter e no curto espaço da campanha. Tem também necessariamente de se informar sobre preços e custo de laboração, bem como do rendimento horário para o relacionar com os quantitativos que normalmente trabalha. Não pode também esquecer que o figo uma vez lavado e ensucado, tem imediatamente que ser acondicionado.

Quer dizer, há que relacionar o trabalho horário da aparelhagem, com o pessoal disponível para acondicionar o figo, por forma que não haja sobras de figo lavado.

Por estas razões e tendo em atenção que o rendimento horário das secadoras hoje em uso varia entre 400 e 2.000 quilogramas por hora, parece que a lavagem não pode ser economicamente realizada por quem labore quantitativos inferiores a 300 toneladas e haverá mesmo vantagem em trabalhar quantidades superiores que se aproximem tanto quanto possível do rendimento máximo da aparelhagem.

Portanto, o caminho mais indicado para todos e muito principalmente para aqueles que prepararam pequenas quantidades, é a união, ou seja a conjugação de esforços, para atingir o único objectivo com que têm de preocupar: preparar o melhor e o mais barato possível.

Esta união, seria ideal se envolvesse

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Vergastado pelo açoite
Da saudade eu só queria
Dar uma prega na noite
Para ver depressa o dia.

Olegário Mariano

Remédios caseiros

Se a sua garganta é predisposta para anginas, deve gargarejar diariamente, com a seguinte mistura: mentol, 1 grama; timol, 1 grama; salol, 4 grammas, sacarina, 50 centigrammas; álcool, 100 grammas. Deita-se uma colher de chá, deste líquido, em meio copo de água e gargareja-se.

— Na falta de um saco de gelo para aliviar uma dor de cabeça impropria, a touca de matéria plástica ou borracha servirá muito bem. Encha-a com gelo e aperte depois com um fio ou tira.

— Parece estar provado que a cinza do tabaco possui preciosas qualidades. Aplicada quente e frequentes vezes sobre as verrugas, fá-las desaparecer ou, pelo menos, atenuá-las consideravelmente. Fria e lançada com um sopro sobre um golpe que sangra fará parar a hemorragia.

— Devem beber-se dois goles de qualquer líquido com os ouvidos comprimidos, quando se quer fazer parar os soluços.

— Quando um pouco de febre original pequena empolpa nos lábios, para as fazer desaparecer basta tocá-las com uma gota de álcool camforado ou vinagre quente.

— Para dar cabo dos vermes, que costumam atacar as crianças, dá-se-lhes a beber, em jejum, sumo de hortelã, de beldroegas ou arruda.

Vai para férias?

Quando se sai para passar o Verão fora, não é necessário fazerem-se despedidas. Basta avisar as pessoas mais íntimas ou aqueles com quem se priva mais comumente. Escrever para as amigas, do lugar onde se está passando as férias, é muito mais interessante e acertado.

Como eles pensavam

Tem mais valor a honradez e o talento do que a riqueza. — Dryden

— O homem superior é aquele que se mostra igualmente benévolo para com todos. — Confúcio

— A mentira é o manto esfarrapado e curto, que não consegue jamais encobrir a verdade. — Coelho Neto

— A simplicidade é companheira, da verdade, como a modéstia é do saber. — De Sanctis

O doce nunca amareou

Bolo inglês da Tia Anica — 245 grammas de manteiga; 250 grammas de açúcar; 245 grammas de farinha flor; 4 ovos; uma colherinha de bicarbonato de sódio; casca ralada de um limão; uma colher de conhaque; 150 grammas de nozes picadas (pesam-se sem a casca); 250 grammas de frutas secas variadas. Bater durante 15 minutos a manteiga com o açúcar e depois os ovos um a um batendo bem, em seguida os outros ingredientes e por fim a farinha. Vai ao forno em lata bem untada com manteiga.

Também na cozinha se pode ser artista

Tomates recheados de fambre — Têm-se 8 bons tomates, pouco maduros aos quais se tira uma rodela, junto ao pedúnculo para fazer a tampa; escavam-se para lhes tirar toda a polpa, tendo o cuidado de não fender a pele que ficará revestindo a caixa.

Passa-se a polpa do tomate por uma peneira, tempera-se de sal e pimenta e juntam-se-lhe 150 grammas de pão ralado fino, 70 grammas de manteiga derretida, 4 fatias de toucinho cortado em pedacinhos finos, 1 ramo de salsa picadinha e 150 grammas de fambre e 3 ou 4 ovos bem batidos.

Enchem-se os tomates com esta mistura e polvilham-se com bastante pão ralado. Levam-se ao forno a assar num tabuleiro untado de margarina.

E agora não ria!

— O senhor nunca se bateu com ninguém?

— Não senhor, mas faltou-me pouco. Um dia deram-me uma bofetada...

Cozinheira

Precisa a Casa de Pasto «A NAU» em Vila Real de Santo António.

PRÉDIOS VENDEM-SE

- EM ALGÉS; 860 CONTOS:—** Arredores de Lisboa
Isento de contribuição por 6 anos. Construção e acabamentos esmerados. Composto de 4 pisos, 4 casas soalhadas amplas por habitação. Bom rendimento.
- A CAMPO DE OURIQUE; 1.500 CONTOS:—** Lisboa
Com 4 anos de construção. Bem servido de transportes. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º, 5 divisões e despensa por habitação. Rende 100 contos aproximadamente. Isento.
- EM VILA FRANCA DE XIRA; 700 CONTOS:—** Arred. de Lisboa
Composto de 5 pisos dt.º e esq.º, 5 divisões, hall, despensa e marquise. Rende 52.320\$00. Isento 6 anos.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

- QUELUZ — Rua Ministério do Exército (próx. da Estação):**
4 belíssimas casas soalhadas, cozinha, roupeiro, hall e casa de banho. Louças e azulejos em cores. Óptimos acabamentos. 175 contos com escritura.
- LISBOA — Travessa do Giestal:**
3 amplas casas soalhadas, cozinha, despensa, hall, roupeiros, casa de banho e varandas. Louças e azulejos em cores. Chão em madeira exótica. Portas interiores em tola e madeira de cor. Telefones internos. 2 elevadores. Antena TV. Mármore de Estremoz. Acabamentos de luxo. Preço 250 contos com escritura.
- LISBOA — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro:**
3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, etc. 2 elevadores. Louças tipo italiano em cor. Telefones internos. Antena colectiva, etc. Preços desde 270 contos com escritura.

Esta Organização possui nos seus ficheiros a mais vasta e completa colecção de prédios e andares em Lisboa, Porto, arredores e província, pelo que basta um simples postal, indicando o local e a verba que V. Ex.ª desejam despende para que lhe sejam enviadas umas listas completas. Nos preços indicados estão incluídas todas as despesas de escritura, siza, etc.

FACILITAMOS 50% AO JURO DA LEI

TRATA:

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º — Telefone 369384
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º — Telef. 20334

Correspondentes em:

TOMAR — Américo Rodrigues de Sousa
Rua Serpa Pinto, 132-1.º — Telef. 32474

CASTELO BRANCO — José Brás Ladeira
Bairro Leonardo, 32 — Telefone 992

MONITOR

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Ildro Barreto Lamy.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

PARA SI
nova oferta sensacional do

amigo FRIX

cesto de MESA
para pão ou fruta, em 3 cores à sua escolha

Contra a entrega de 2 rotulos de qualquer das embalagens FRIX e apenas **7.50** em dinheiro

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR

Considerações sobre urbanismo regional

(Conclusão da 1.ª página)

apreciados por elementos ou entidades que quase desconhecem a região ou local a que se destinam, com as inevitáveis demoras que entram, prejudicam e enervam.

Numa zona onde tanto se tem falado de turismo, reconhecida como ótima para a exploração dessa extraordinária indústria e onde a iniciativa privada tem dado uma consoladora nota de presença, não valeria a pena criar um gabinete para apreciações de projectos? Com essa medida, evitar-se-iam casos como este: projectos que dormem durante meses sobre as secretárias dos urbanistas, à espera do respectivo parecer.

A maneira como se tem feito urbanismo em certas regiões do País parece não ser a mais aconselhável. Há diversas teorias sobre as zonas antigas das cidades e vilas, sendo a mais aceite nalguns países, onde esta ciência está bastante desenvolvida, aquela que aconselha a conservá-la, não por razões turísticas — como muita gente pensa — mas por razões económicas que saltam à vista. Pois o que acontece geralmente, naqueles planos em estudo que nos foi dado observar, é a previsão dos alargamentos das estreitas ruas antigas, cuja realização é economicamente impraticável, e cuja consequência se traduz no impedimento da execução de obras de remodelação e de conservação.

Por outro lado, é preciso ser técnico para estranhar que as cidades e vilas de província sejam planeadas em moldes desactualizados, contrários aos interesses da economia privada e da própria economia das comunidades. Ignorando-se os benefícios das novas técnicas, num absoluto desprezo pelo esforço despendido por aqueles que têm dedicado a sua vida ao progresso urbanístico — que o mesmo é dizer ao bem-estar dos povos — continua a prever-se a expansão dos grandes aglomerados populacionais no sentido horizontal, com todos os prejuízos e inconvenientes já hoje conhecidos.

Por um lado, temos a subida constante do preço dos terrenos. É um encargo que onera extraordinariamente as construções e que só distribuído por um maior número de pisos poderá considerar-se aceitável; por outro lado, temos as verbas despendidas pelas Câmaras Municipais nas instalações de águas, luz e esgotos, na construção de arruamentos, nas conservações correntes, nas limpezas, na recolha de lixo. Deverá ter-se em conta, ainda, o aumento dos encargos com o policiamento e o problema cada vez mais grave da transformação das áreas agrícolas limítrofes em urbanas. Não podemos esquecer também as enormes distâncias que os habitantes das zonas novas são obrigados a percorrer para se deslocarem ao mercado, à igreja, às repartições públicas, às escolas, aos empregos, principalmente nos aglomerados populacionais que não dispõem de transportes colectivos.

É pena que se desperdice tanto espaço e dinheiro numa época em que os recursos técnicos permitiriam às comunidades uma vida mais racional. O betão armado permite a construção de grandes torres de apartamentos e os elevadores resolveram o problema do transporte vertical. Parece, assim, não haver qualquer razão para im-

pedir a construção no sentido vertical; no entanto, na capital da província, na majestosa avenida de acesso ao liceu, onde, actualmente, se está a utilizar uma verba apreciável, não são permitidas construções com mais de quatro pisos. Que se divida o custo dessa avenida, incluindo as redes de águas, luz e esgotos pelo número de habitações que ela comportará e a conclusão será manifestamente evidente!

Se contarmos as ruas por calçar ou asfaltar, os passeios por fazer, as artérias por iluminar decentemente, os largos por ajardinar, não será difícil concluir que as áreas urbanizadas são demasiadamente vastas para as possibilidades municipais. No entanto, e apesar de as entidades responsáveis saberem como se está a fazer noutros países, persiste-se no erro, com excepção aberta para os hotéis e um ou outro caso isolado.

Poderá argumentar-se que as ruas projectadas não têm largura suficiente para permitirem construções altas, dentro do espírito do Regulamento; mas, então, porque se projectam arruamentos com 10 e 12 metros de largura, numa época em que o tráfego automóvel já causa preocupações aos urbanistas? Será que não há, no nosso tempo, quem planeie para o futuro, a exemplo do que fez o Marquês de Pombal, dois séculos atrás?

Para terminar estas breves considerações, que nem por serem delineadas de acordo com um ponto de vista pessoal, deixarão de ir ao encontro da maneira de pensar de muita gente, gostaria de focar o problema do estacionamento para bicicletas. Num gesto altamente louvável, a Direcção de Estradas de Faro separou o trânsito de ciclistas na entrada poente da capital da Província, descongestionando deste modo o tráfego, principalmente nas horas de entrada e saída dos empregos. Bem ficaria agora que fossem previstos locais de estacionamento para bicicletas em determinados locais desta cidade, com armações metálicas para o seu suporte e de modo a que elas ocupassem o menos possível do tão precioso espaço para estacionamento dos automóveis.

TITO OLIVIO

MONITOR Trespasa-se Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

noite confortável!... num colchão "LUSOSPUMA"

O COLCHÃO DE SONHO

- > BAIXO PREÇO
- > INTEIRAMENTE LAVÁVEL
- > GRANDE DURAÇÃO
- > ANTI-ALÉRGICO
- > QUENTE NO INVERNO
- > FRESCO NO VERÃO

UM PRODUTO **Sundlete**

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TEL. 53 85 29 - 5 61 09



COBERTURA COM FECHO "ECLAIR"

FABRICADO COM ESPUMA mollopren®

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**
Avenida 5 de Outubro, 62 ♦ Telefone 101 ♦ **OLHÃO**

Nova gerência do Grupo Amigos de Portimão

Em assembleia geral extraordinária, foram eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1964-66 do Grupo Amigos de Portimão, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. Luis dos S. Patricio; vice-presidente, José Martins Capinha; secretários, António Guerreiro de Matos e José Rodrigues Sanchez.

Junta directiva — presidente, dr. António Rocha da Silveira; vice-presidente, dr. Manuel Bentes; secretário geral, António Joaquim das Candeias Nunes; secretário adjunto, Joaquim Veríssimo de Sousa Prazeres; tesoureiro, Armando Veríssimo Hilário; vogais, dr. Luis Catarino, eng. António Gaspar Patrício, Gil Vicente Moreira Severiano; substitutos: Raul Lourenço Cunha, João Ribeiro Clemente e Arlindo Lourenço Brázio.

Comissão de contas — presidente, Rui Angelo Fargana dos Santos; secretário, Gil Vicente Moreira Severiano; substitutos: Raul Lourenço Cunha, João Ribeiro Clemente e Arlindo Lourenço Brázio.

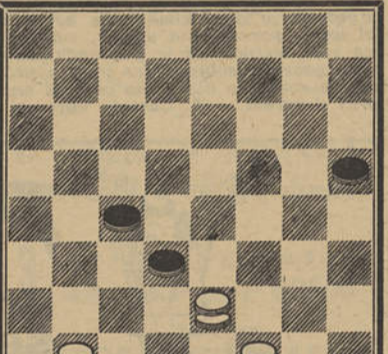


26

Orientador: Amadeu M. Coelho
Avenida Olivença, 119-1.º — Faro

Proposição inédita n.º 30 por Apaiçonado — Faro

Aos damistas do Café Flórida — Faro.



Jogam as brancas e ganham

Abastecedores & Consumidores

A venda de detergentes nas mercearias

Três leitores assíduos do *Jornal do Algarve*, que aliás nos conhecem pessoalmente há não poucos anos, escreveram-nos um destes dias, pedindo-nos informações sobre alguns assuntos que se nos afiguram de interesse para todos os abastecedores e consumidores, algareiros e não algareiros, e por isso mesmo nos pareceu útil esclarecer nestas colunas, em vez de o fazermos por meio de resposta directa e particular. Dois deles, embora formulando perguntas diferentes, tratam nas suas cartas da venda de detergentes nos estabelecimentos de géneros alimentícios, e dessa venda aguardamos nos ocuparmos hoje; o outro foca o caso das gorjetas e taxas de serviços cobradas pelos empregados de mesa dos cafés, restaurantes, hotéis, etc., mas como a resposta sobre este assunto terá de ser um pouco mais extensa, para se tornar acessível a toda a gente, ficará para o próximo número.

As perguntas formuladas pelos nossos dois primeiros correspondentes, ambos comerciantes de mercearia, um em Tavira e outro em Faro, são as seguintes: *como alguns dos meus clientes, por falta de meios, não podem comprar pacotes e frascos inteiros de aqui mencionados os nomes de algumas das marcas mais conhecidas de detergentes, que se encontram à venda no mercado, quer líquidos, quem em pó, poderei abri-los e vender o seu conteúdo em pequenas fracções, a peso e aos decilitros, desde que não altere os preços estabelecidos para os pacotes e para os frascos? Será verdade que não posso vender na minha mercearia uns pacotes de plástico com lixívia, que aí apareceram agora, e que se o fizererei autuado pelos fiscais? Vamos tentar responder directamente à segunda pergunta, porque assim responderemos implicitamente à primeira.*

Não existe, ao menos que saibamos qualquer disposição legal que se refira especialmente à venda de lixívia nas mercearias; portanto, na falta de legislação especial sobre o assunto, a resposta a ser dada tem de ser dada de procurar-se na legislação geral sobre artigos ou produtos vendáveis, e não vendáveis, nos estabelecimentos de géneros alimentícios, categoria em que as mercearias se enquadram. Essa legislação geral é constituída fundamentalmente pelo Regulamento dos Serviços de Inspeção e Fiscalização dos Géneros Alimentícios, de 23 de Agosto de 1902.

Ora, aquele Regulamento diz, no seu artigo 5.º textualmente o seguinte: «É proibido vender drogas e medicamentos nos estabelecimentos de géneros alimentícios, assim como géneros alimentícios nas drogeries e carvoarias, sob pena de...». O problema consiste, portanto e antes de mais nada, em saber se a lixívia se considera, ou não, uma droga ou um medicamento, para efeitos de aplicação daquela disposição legal; e como não pode ser considerada medicamento, segundo o parecer da Procuradoria Geral da República, publicado no «Diário do Governo» da II série, n.º 250, de 27 de Outubro de 1955, referente à venda de medicamentos, sabonetes, pastas dentífricas e similares nas mercearias, o problema reduz-se ainda a saber se será ou não uma droga.

Quer pela sua constituição química, quer pelos usos domésticos e industriais a que se destina, a lixívia é sem dúvida nenhuma um detergente; e como tal, aliás, é acidentalmente mencionada num parecer da Procuradoria Geral da República publicado no «Diário do Governo» da II série, n.º 76, de 29 de Março de 1956. Ora, sobre detergentes e em referência exactamente à aplicação do artigo 5.º do citado Regulamento dos Serviços de Inspeção e Fiscalização dos Géneros Alimentícios, lê-se textualmente, naquele mesmo parecer da Procuradoria Geral da República: «Constituem drogas, para efeitos da

proibição estatuída naquela disposição, os detergentes que, coexistindo com géneros alimentícios nos estabelecimentos destinados à venda destes, sejam susceptíveis de adulterar os mesmos géneros, com riscos para a saúde do consumidor; a proibição deve, porém, restringir-se ao regime de venda por medida e peso quando apenas essa modalidade de venda condicione a nocividade de tais produtos.»

Em face desta interpretação legal e competente que tem sido e continua a ser permitida a venda, nas mercearias, dos detergentes em pó e líquidos acondicionados em pacotes de cartão e frascos de vidro herméticamente fechados, considerando as autoridades sanitárias, portanto, que o uso de tais pacotes e frascos torna os detergentes neles contidos insusceptíveis de adulterar os géneros alimentícios à venda nos mesmos estabelecimentos; e em face da igualmente permitida a sua venda nas mercearias, desde que feita em pacotes plásticos (estes, aliás, mais resistentes do que o cartão) ou em frascos herméticamente fechados e absolutamente estanques; e é proibida a sua venda aos litros ou o fracionamento dos pacotes ou frascos que os contêm. Ora, se a lixívia é também considerada, como já vimos, um detergente, está igualmente abrangida por aquela interpretação; e assim: é permitida a sua venda nas mercearias, desde que feita em pacotes plásticos fechados e absolutamente estanques; e é proibida a sua venda aos litros ou o fracionamento dos pacotes ou frascos que os contêm.

O nosso segundo correspondente não deve, pois, ter receio dos fiscais; e o primeiro não pode nem deve fracionar os pacotes de detergentes à venda no seu estabelecimento.

O. PACHECO

Operação Stop em Faro

No último sábado, das 16 às 20 horas, a P. S. P. de Faro realizou mais uma operação stop, durante a qual foram fiscalizados 1.600 veículos diversos, feitas 45 autuações, e intimados a comparecer no comando para verificação dos tubos de escape dos seus veículos 5 indivíduos.

As obras na ribeira do Beliche

Já começaram as obras de rectificação da ponte sobre a ribeira de Beliche, na estrada n.º 122, Vila Real de Santo António-Beja e a pavimentação do troço da estrada sobre a ponte.


Como se sabe, pois do problema nos temos ocupado várias vezes, o mau escoamento das águas, dava origem a grandes prejuízos na fértil várzea do Beliche. Esperamos que as obras decorrentes remediem esse mal.

VENDEM-SE

7 mil metros de terreno em bom local e casa na Avenida 5 de Outubro. Resposta aos Telef. 323-1.087 e 1.529 - Faro.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amoreira, na referida propriedade.



PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE
José Mendes, Lda.
OLHÃO

Trespasa-se

Restaurante - Cervejaria TROPICAL em Olhão.

Trata o próprio.

Algarve

Vendo propriedade próxima de praia de grande futuro turístico, e frente para E. N.

Resposta a este jornal ao n.º 4.598.



BOSCH

DESDE 3.490\$

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS!

BOSCH É BOM

VISITE AS NOSSAS MODELARES INSTALAÇÕES

FIAAL, L. DA

RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, TELEFONE 382 FARO.



... O VERDADEIRO

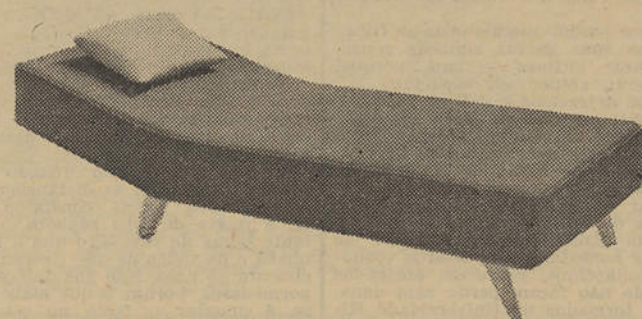


Suppliers of:

- Beds
- Spring Mattresses
- Boxsprings
- Head Boards
- Pillows
- Quilts

BEDDING

Molas Flexíveis, Lda.



We make home deliveries all over the Algarve coast.

We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.

Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão
 Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358
 Factory at S. João da Madeira
 For contacts with the management:
 At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185
 After office — Oporto 680153
 At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358
 After office — Lisbon 688406

A última reunião do Rotary Clube de Faro

Realizou-se a habitual reunião do Rotary Clube de Faro a que estiveram presentes muitos rotários, com suas esposas, e, como nota simpática, verificou-se a comparência de alguns convidados, pelo que a reunião se revestiu de um carácter festivo, que, desde o início, veio a impressionar, favoravelmente, todos os presentes. Presidida pelo dr. Eduardo Mansinho, secretariou o companheiro Morgado, ficando o protocolo a cargo do eng. Tito Olivio.

A saudação à bandeira nacional foi executada pelo rotário visitante, Mr. Geoffrey Barker, do Rotary Club de Driffield, em Yorks, Inglaterra.

Seguidamente, o companheiro Tito Olivio, pelo protocolo, saudou e apresentou os visitantes, destacando o companheiro Mateus Silva, do Clube de Fortimão. Ocupou-se, em seguida, dos convidados, tendo palavras para o sr. Anibal Guerreiro, para o sr. eng. Osvaldo Bagarrão e esposa e para os dois estudantes, respectivamente, o filho do companheiro dr. Rocheta Cassiano e sua própria irmã.

No capítulo das actualidades, falaram, sucessivamente, Mr. Barker, que disse do seu encanto pelo Algarve, que visita pela primeira vez, o companheiro Mateus Silva, que apresentou cumprimentos em nome do seu clube, o sr. Anibal Guerreiro, que se declarou lisongeado pela amabilidade do convite, e, finalmente, o sr. eng. Bagarrão, que sublinhou o facto de ser repetente, nestes convites, com efectiva satisfação.

O companheiro dr. Rocheta Cassiano preferiu, logo após, a sua anunciada palestra, subordinada ao tema anteriormente anunciado «A Cibernética: O futuro já começou». Borden breves considerações iniciais acerca do conceito de cibernética, explicou que, já hoje, todos dependemos dela, para sobreviver, e explicou a teoria e os princípios filosóficos da forma pela qual se constroem os cérebros electrónicos, comparando e cotejando, nalguns pontos essenciais, o funcionamento da mente humana e dos aparelhos cibernéticos. Após umas breves noções da parte matemática, aplicável a ambos os processos, fixou, num esforço breve, os caminhos que se abrem às diferentes actividades humanas, sob o influxo cibernético da modernidade.

O palestrante foi muito aplaudido, tendo-se seguido ligeira troca de impressões acerca do tema da palestra, tendo as perguntas incidido sobre as fundamentais diferenças, que separam o pensamento humano e o «pensamento» cibernético.

Finalmente, o dr. Eduardo Mansinho fechou a animada reunião, declarando-se, como presidente, encantado pela forma como ela decorreu, agradecendo, em especial, aos seus convidados, tendo tido palavras de muito louvor para a personalidade da para a obra do sr. Anibal Guerreiro, e palavras de amizade pelo sr. eng. Bagarrão, que, disse, era quase uma pessoa da casa. Encaregou o companheiro Mateus Silva de transmitir, ao clube de Fortimão, as sinceras saudações do companheirismo do Clube de Faro, tendo sublinhado, especialmente, a figura do companheiro visitante, como o rotário mais querido no clube afiliado. Leu um telegrama especial, do governador, dr. Rul Chimaco, que saudava todos os presentes, com afectivas mostras de redobrado interesse pelo clube algarvio e fechou, agradecendo aos presentes, indistintamente, a excelente reunião que haviam propiciado. Acabou, com a leitura de alguns excertos da «Carta Mensal» do governador: — «Estamos

iniciando o nosso trabalho. Procuremos servir serenamente, com sacrifício pela má vontade alheia, tendo sempre presente, em consciência, os objectivos de Rotary Internacional: — O principal dever de todo o rotário é o de ser patriota e um cidadão fiel ao seu país.

MONITOR

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
 ALEMÃ QUER DIZER:
 ÁGUA QUENTE
 PARA TODA A GENTE,
 RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO
 (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
 SILVEIRA & SILVA, LDA.
 RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:
 Nos Agentes das Companhias
 Distribuidoras de Gás



VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Pretende-se alugar
 Em Vila Real de Santo António casa nova,
 para habitação, bem localizada.
 Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

Tudo indica que o Banco do Algarve vai ter uma delegação em S. Brás de Alportel

A grande concentração da indústria corticeira em S. Brás de Alportel, a maior do sul do País, que aumenta constantemente a sua actividade; a progressiva indústria de camionagem de aluguer, ao lado duma frota apreciável de veículos particulares; duas unidades fabris de recauchutagem e vulcanização apetrechadas de moderníssima aparelhagem; o comércio a lutar pela sua estabilização, e as restantes indústrias e agricultura, embora definhadas mas à procura de alinhamento decente e actualizado, são factores de evidente importância e supremacia local, que lutam pela solução dos seus problemas de ordem económica e financeira.

É necessário um apoio firme e regular para a manutenção das diversas actividades, especialmente no aspecto financeiro. Por isso faz-se sentir com particular acuidade a falta duma casa bancária, que resolveria determinadas dificuldades e facilitaria urgentemente as soluções na vida prática.

Na realidade, a indústria corticeira — uma das principais fontes de divisas nacionais — exige um caudal tremendo de créditos, para uma acção profícua ao serviço da nação. O preço da matéria-prima, que oscila segundo a animação do mercado internacional, e a própria qualidade do produto prestam-se a sensíveis disparidades; pode computar-se, depois de manipulada e posta nos portos de embarque, à média de 90\$00 a 100\$00 por arroba. Agora nesta região fabricam-se presentemente centenas de milhares de arrobas. Tomando por base o cálculo referido, movimentam-se neste pequeno concelho de S. Brás de Alportel, que nós teimosamente chamamos pobre, cifras consideráveis pelas casas bancárias da capital do distrito.

Em face desta prodigiosa expansão, nasceu uma ideia que vai tomando vulto, S. Brás de Alportel tem necessidade inadiável duma casa bancária ao nível da sua actividade comercial e industrial, num apoio constante e decisivo. Passariam a estar asseguradas, sem maçadoras deslocações e tempo perdido, além de outros inconvenientes, todas as fases operacionais concernentes a casos deste género, obtendo-se ainda outras vantagens. Serviria por outro lado de estímulo e progresso a todos os sectores da vida local, e constituiria ainda um convite directo a centenas de depositantes, na sua maioria emigrantes, que enviam periodicamente aos seus familiares o excedente das suas economias. Embora neste capítulo se mantenha certa reserva, justificada aliás, é de esperar que a aversão em depositar os seus cabedais, vá lentamente desaparecendo. É que as famílias dos emigrantes e o pequeno e médio

proprietário não esquecem nem perdoam jamais o fim trágico do seu «pé de meia». Sem suspeitarem, a casa bancária local, num dia que já vai longe, suspendeu pagamentos. Foi uma época de luto e de dor. A lembrança da perda de pequenas economias feitas de sangue e suor, provoca ainda hoje um retraimento que tem as suas raízes ao sol...

Estes receios porém, agarrados como limos à mentalidade de muitos são-brasenses, já não têm felizmente qualquer justificação. Os tempos mudaram e uma legislação à altura das responsabilidades, funciona perfeita e vigilante, pondo cobro aos desmandos de aventureiros que frequentemente sacudiam os alicerces de organizações mal estruturadas. Criou-se o desejado clima de confiança recíproca, anulando o medo e a timidez. As casas bancárias são já parte integrante do património nacional, ao serviço da comunidade, desenvolvendo o seu potencial económico, comercial, industrial e agrícola, participando activamente nas grandes obras de fomento e em laboriosas explorações de benefício público.

S. Brás de Alportel está de parabéns, se for levada a cabo a justíssima pretensão do Banco do Algarve de criar aqui uma delegação. É um grande passo em frente que impulsionará irresistivelmente todos os ramos de actividade local. Mãos à obra, pois o caminho está semeado de frutos suculentos e seria crime deixar apodrecê-los.

F. CLARA NEVES

«O TEMPO E O MODO»

Vai ser publicado brevemente o número 16 da revista de pensamento e acção «O Tempo e o Modo», dedicado à Europa de entre as duas guerras mundiais de 1914-1918 e 1939-1945. Nele se versarão vários temas de modo a dar uma visão panorâmica e compreensiva dos problemas, das experiências e das ideias da época tratada.

Estudar-se-ão os seguintes temas em outros tantos artigos: «A Itália de Mussolini», «A Alemanha Nazi», «A Frente Popular Francesa», «O Isolacionismo Americano», «A Crise do Racionalismo», «O Impacto do Direito no Totalitarismo», «O Racismo», «O trabalho e os Sindicatos», «A Igreja Católica» e «As Grandes Linhas da Arte»: Teatro, Pintura e Escultura, Cinema, Música e Literatura. E, a fechar, incluir-se-á uma selecção de notícias de jornais portugueses aparecidas durante esse período.

No número colaboram: António Alçada Baptista, António Pedro Vasconcelos, Egídio Namorado, Fernando Peres, Francisco Salgado Zenha, João M. F. Alexandre, João Bénard da Costa, João de Freitas Branco, Jorge Almeida Fernandes, Jorge de Sena, José Manuel Marreiros, Luís Francisco Rebelo, Luís Salgado de Matos, frei Mateus Cardoso O. P., Manuel de Lucena, Rui Cardoso das Neves, Vasco Pulido Valente e Victor Wengorovius.

CINECLUBISMO

FARO — A 149.ª sessão ordinária do Cine-Clube de Faro realiza-se no São Luís Parque, na segunda-feira com o filme «Sombras Brancas».

Se for à PRAIA DE QUARTEIRA não deixe de visitar o

RESTAURANTE CAFÉ CENTRAL

(com quartos)
 de JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES
 Faça já marcações para as suas férias

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)
 Venda directa ao público a preço de fábrica.
 Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...
 Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brian, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc.
 Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.
 Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º
 Frente ao Metropolitano LISBOA

DE LAGOS

Impõe-se fiscalização assídua e rigorosa do peixe e carne postos à venda

Que Lagos reúne condições para servir, especialmente peixe, em condições de agradar a gregos e troianos é incontestável. Que há porém pessoas menos escrupulosas que no intuito de auferirem proventos além do que é razoável não têm dúvida em manter nos frigoríficos peixe, ao ponto de se alterar, temos infelizmente a certeza. E isto não é feito por entidades competentes, no local ou locais da venda, advogamos que não se hesite em medidas tendentes a evitar que casas como o Pouso do Infante, que destacamos pelas qualidades de carácter do seu proprietário, sejam apontadas como cartazes anti-turísticos, quando é certo, que desejam contribuir para mais e melhor turismo.

Todos por um e um por todos, e Lagos caminhará, contrariamente perderemos terreno já conquistado, o que a dar-se, nos emvergondará.

AVES RARAS — Não é segredo para os que nos acompanham, que as aves raras surgem quando menos se espera. Assim, chegam a vir dos campos de Israel e até de além-Mancha.

Se aqui chegassem e voltassem os factos poderiam até deixar de assinalar-se.

Acontece porém que algumas se fixam e com as suas garras aduncas conseguem fazer vítimas, e isto, porque, regra geral, actúan na escuridão.

Não nos detemos a indicar espécies, mas porque sabemos que a escuridão é relativamente distante, tentaram, sem resultado, fazer suas vítimas empregados honestos do Hotel da Meia Praia, e algumas já se contam, vítimas mesmo do palmar constante dessas aves raras, apelamos de todas as criaturas de bom senso que dada a impossibilidade de alimentar honestamente passáros voadores desconhecidos, procurem afastá-los para onde não façam perda nem dano. Para os formados na Universidade Hebérica, Israel, ficará bem, e para os restantes, o país de origem não ficará mal, e nós rogaremos a Deus para que lá modifique os seus costumes, tornando-se úteis como se impõe.

O MÉDICO VALE TANTO MAIS QUANTO MAIS TRABALHAR POR AMOR À ARTE — A propósito do nosso apontamento sobre a dedicação do sr. dr. Telo pelos seus doentes ali nos observamos que a presença dominical dos médicos do partido, representa, praticamente, perda do direito a descanso sem remuneração monetária. Ora, nós temos muito respeito pelos direitos alheios, mas o médico que se preza faz da sua profissão sacerdotio, e com prejuízo do seu descanso serve todos os dias a qualquer hora. O domingo é o dia indicado para descanso, sabemos bem, mas como as criaturas não têm dia nem hora para adoecer, espera-se, que de futuro nos honre com a sua presença, aos domingos, um dos médicos do partido. No passado domingo constou-nos a presença dos dois, mas porque é justo que descansam, que se revezem para o efeito, e se possível, se faça constar qual o médico que assiste em cada domingo. Creemos que assim não será difícil calar gregos e troianos, como se torna óbvio para o progresso da medicina e bom nome dos que se dedicaram à tão árdua como nobre missão de médico.

A AGÊNCIA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO AO SERVIÇO DE LAGOS — Tivemos ocasião de uma breve troca de impressões com o actual gerente da agência do Banco Português do Atlântico, sr. Carlos Alberto Peres, e em tão feliz hora, que até nos foi dado comunicar com os funcionários privativos da agência, e inspeccionar de tão importante Banco, que aqui se encontram em serviço de inspecção ordinária usual. Ficamos assim inteirados, praticamente, do ambiente salutar que se vive naquela agência, em que, podemos dizer, se verifica alegria no trabalho, com o intuito de servir, pois estavam em hora de descanso, e um estrangeiro foi servido em operação de câmbio. Este acto caiu bem em nossa alma, pois que o Banco servindo, fica servido, e os funcionários contribuem de certo modo para o prestígio de quem lhes garante o pão de cada dia. Das instalações se podem dizer bem, e indicamos o facto, mesmo sem as conhecermos. Os funcionários sentem-se à vontade, e a luz que se transmite através das vidraças que constituem a frente do prédio, contribui muito, estamos convencidos, para a boa disposição que em todos se nota para a árdua missão de contabilizar, horas e horas consecutivas.

Por ora, os serviços limitam-se ao rés-do-chão, mas temos esperanças, com os seus dirigentes, de vermos o primeiro andar tomado, e bem, para os desenvolver, a contento geral.

Um folheto que nos foi ofertado «O Banco ao seu dinheiro», despertou a nossa atenção por ter impressa na capa a effigie do Infante D. Henrique, alusiva a cédulas de 20\$, já fora da circulação.

Tal folheto torna-se útil para quem pretenda saber como agir no Banco e recomendar o. Podemos dizer que não só o autor da obra eng. Francisco Correia da Silva Bento, como o Banco Português do Atlântico sem o qual duvidamos fosse possível a realização da obra anexa.

A PUBLICIDADE A PREJUDICAR A CARIDADE? — Pelo que nos foi dado constatar na apreciação, por quem de direito, do programa elaborado para o espectáculo da esplanada do Centro de Assistência, no dia 18, concluímos que aproveitar um programa de espectáculo de assistência, para fazer publicidade, redundaria em prejuizo da caridade. Salvo melhor opinião, os programas de festas de caridade devem limitar-se a chamar a atenção dos benfeitores para a mesma.

Nós limitar-nos-íamos a: «Hoje esperamos a presença dos que desejem contribuir para a manutenção do Centro de Assistência, na pequena festa que terá lugar na Esplanada que foi do sr. Simões.

Prometemos que as protegidas do Centro, bem como outros colaboradores de boa vontade, diligenciarão proporcionar-vos uns momentos de bem estar e alegria. As entradas serão ao alcance de todos e o pouco de que dispomos para servir os que nos desejam ajudar, será vendido aos preços vulgares». Com um programa neste género estamos convencidos que não surgirão dificuldades, e quem sabe, talvez os encargos, pelo menos reduzidos. Com programas espalhafatosos, as criaturas que superintendem em espectáculos e pelos mesmos têm responsabilidades, não podem ficar de braços cruzados, e, se não estiverem cheias de boa vontade, podem mesmo evitar que se realize espectáculo já anunciado.

O CLUBE DE VELA EMPRESTA VIDA AO LOCAL DA RIBEIRA — Estão de parabéns quantos contribuíram para os recentes arranjos no Posto Náutico do Clube de Vela. As paredes caldas de fresco, e recinto relativamente grande fronteiro ao edifício, que virá a servir, dentro em breve, de esplanada aos turistas que nos preferem, enriquecido, do lado do mar, com um alegre florido, emprestam ao local encanto, cor e alegria.

Para proporcionar aos que o não possam frequentar, passatempo agradável,

mesmo do terraço do Chão Queimado, bom seria que surgissem as tão desejadas instalações sanitárias públicas de que muitas vezes nos temos ocupado, e continuam a ser o problema número um do local em causa.

CUIDADO COM AS GUIGAS — As guigas, esses brinquedos que os homens inventaram para recreio dos que especialmente na época de Verão, desejam estar em contacto com a água mesmo sem tomarem banho, são perigosos sempre que a utilização é de 100 metros da borda de água, como o povo diz.

As criaturas porém quando o mar convida, esquecem as distâncias, e, talvez por isso, Lagos, constatou no dia 18, a morte de uma senhora com bastante pesar do cavaleiro que a acompanhava e de todos os que tiveram conhecimento do caso. Não nos detemos em pormenores, porque o que mais interessa é apontar o facto no sentido de evitar que outros venham a ser vítimas dos tais brinquedos, perdendo a vida quando se dispõem a gozá-la.

IDEIA QUE JULGAMOS APROVEITÁVEL — Recentemente, alguém, a propósito do espaço que o Clube de Vela ganhou em frente da sede do Posto Náutico, lembrou que seria de grande utilidade o aproveitamento de todo o terreno, e de todos os que tiveram conhecimento do caso. Não nos detemos em pormenores, porque o que mais interessa é apontar o facto no sentido de evitar que outros venham a ser vítimas dos tais brinquedos, perdendo a vida quando se dispõem a gozá-la.

Numa palavra, não veríamos destruir o que se afigura de respeitar, dando ao reparos desfavoráveis a nossa engenharia, e aproveitarmos o espaço de que Lagos tanto carece.

OS ESPECTÁCULOS DA ESPLANADA DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA — Descriamos dizer bem de tudo e de todos, mas infelizmente, em Lagos é sol de pouca duração. Iniciaram-se os espectáculos da Esplanada do Centro de Assistência, a contento geral, como tivemos ocasião de referir. Porém, que nos consta, não foram além de dois os realizados de forma a que as criaturas de mais idade, com os seus filhos, acordam para apreciar o sempre desejado rancho infantil, e conjuntos como Estrelas da Primavera, constituído por quatro jovens de Portimão, que ainda não atingiram 15 anos de idade, e conseguem prender pela graça que as caracteriza e fácil execução. No espectáculo de José Rato, com os seus filhos, foi-nos dado ouvir José Eduardo entoando a canção Algarve, e Carta de Angola, com sentimento, afigurando-se-nos que a alma começa a vibrar como se impõe, porque cantar sem vibração, é algo parecido com comida sem sal. José Rato, com os seus filhos, sempre oportunos e cheias de graça, proporcionou à assistência momentos de boa disposição. Mas, muitos dos seus admiradores e mesmo admiradoras, faltaram, estamos convencidos, porque enquanto na Alameda João de Deus em Faro, se realizava a beneficência da Casa dos Rapazes, os espectadores em presença dos artistas mais consagrados do País, com entradas de 2\$,50, na Esplanada do Centro de Assistência, comecou-se por 3\$,00 e pelo recibo de que as pessoas mais categorizadas não se sintam bem com a presença das mesmas categorizadas, pelo encargo que resultam dos conjuntos contratados, diz-se, o mínimo de entrada passou a 5\$,00. Com entradas de 5\$,00 ficam sentados uns, de pé outros, estabelecendo-se confusão, ao contrário do que aconteceu na noite da estrela, que com entradas de 5\$,00, os espectadores ficavam sentados e com 3\$,00 de entrada, as mesas fixadas em 30\$,00, quando vagas, são ocupadas pelos que estando de pé tem menos vergonha, ou são mais engraçados.

Numa palavra, se a direcção do Centro de Assistência não tivesse alterado as condições do funcionamento dos primeiros espectáculos, é natural que triunfasse, assim, duvidamos, e muito que o consiga, por nos inclinarmos que há propósito formado da entrada mínima de 5\$,00 para afugentar a «malta» como os «senhores» dizem, mas que em nosso entender, tem direito a vida e deve ser corrigida sempre que previer, e é fácil acharmos consequilo, quando os «senhores» dêem o exemplo de correcção que se impõe em tudo e por tudo. Isto de desprezar amigos que nos acompanham, é sempre prejudicial, dando que o desprezo provoca revolta. Optemos antes por acarinhar os mais desprotegidos, e o sol tornar-se-á mais brilhante, bafejando todos de igual forma, e tão eficazmente, que a vida tornar-se-á, não dizemos um paraíso, mas pelo menos, mais suave.

CAPÍTULO II
Capital e Acções
Art.º 4.º

O capital social é de 4.200.000\$, dividido em quatro mil e duzentas acções de 1.000\$00 cada uma, inteiramente subscrito e realizado e representado pelos valores do activo da sociedade transformada, conforme consta da respectiva escritura.

§ ÚNICO — Em representação das participações que têm actualmente no capital da sociedade transformada ficarão assim distribuídas e averbadas as acções: Alfred Worth, 1.392.000\$00 — Nathan Zucker, 1.392.000\$00 — Abraham Astor Winter, 695.000\$00 — George Walter Janaway, 348.000\$00 — Harry Arnulf, 348.000\$00 — Dr. Semtob D. Sequeira, 5.000\$00 — Lídia Marques Machado, 5.000\$00 — António Martins, 5.000\$00 — Maria Luísa Soares Brandão, 5.000\$00 — Maria Fernanda da Piedade Pereira, 5.000\$00.

Art.º 5.º

O capital pode ser elevado, por uma ou mais vezes, até ao limite de 5.000.000\$00, por deliberação do Conselho de Administração, tendo os accionistas preferência na subscrição das novas acções na proporção das que possuam. Se algum dos accionistas não quiser subscrever a parte que lhe couber na emissão, essa parte poderá ser subscrita pelos restantes na proporção do seu capital.

Art.º 6.º

As acções serão nominativas ou

Joaquim de Sousa Piscarreta

MONITOR

FRANGOS

Conseguirá carne de melhor qualidade se os adquirir no «AVIÁRIO» de Heiodoro Nobre Valente em Ourique. Posso fornecer 300 frangos por semana de 800 gramas a 1 quilo e mais de 1 quilo, de qualidade «NICHOLS» — Telef. 21 — Ourique.

Notariado Português

Oitavo Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Horta Seca, Número Sete, Segundo

Notário Lic. José Joaquim Frasquilho

Para efeitos de publicação certificação, que, por escritura de 24 de Junho de 1964, lavrada neste Cartório de fols. 73 e 97 do Livro B. 30, foi aumentado o capital de «RESIDENCIAS BOA VISTA DO ALGARVE, LIMITADA», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Albufeira, de 50.000\$00 para 4.200 contos, tendo pela mesma escritura sido transformada em Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com a denominação de RESIDENCIAS BOA VISTA DO ALGARVE, S. A. R. L. e a reger-se pelos Estatutos seguintes:

CAPÍTULO I
Denominação, sede, duração e objecto
Art.º 1.º

A sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Albufeira, que gira sob a denominação de RESIDENCIAS BOA VISTA DO ALGARVE, LIMITADA, constituída por escritura de 21 de Fevereiro de 1963, lavrada no Oitavo Cartório Notarial de Lisboa, continua a sua existência jurídica, por tempo indeterminado, agora sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada, em que se transforma, passando a adoptar a denominação de RESIDENCIAS BOA VISTA DO ALGARVE S. A. R. L.

Art.º 2.º

A sede da sociedade mantém-se em Albufeira na Rua B, podendo a mesma ser transferida para outro local por simples deliberação do Conselho de Administração, que, igualmente, tem a faculdade de estabelecer, onde e quando julgar oportuno, filiais, agências ou qualquer outra forma de representação.

Art.º 3.º

O seu objecto é o exercício de empreendimentos turísticos, nomeadamente, através da exploração da indústria hoteleira similar, restaurantes ou similares, divertimentos ou espectáculos públicos, e ainda exercer quaisquer outras actividades de interesse turístico ou tomar participações nas mesmas ou em outras já constituídas, sem prejuizo da faculdade de exercer qualquer ramo de Indústria ou Comércio permitido por lei.

CAPÍTULO III
Administração e Fiscalização
Art.º 9.º

A administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração, eleito por 3 anos, pela assembleia geral e composto por 3 accionistas, os quais serão eleitos de maneira a cada um representar pelo menos um grupo de 1.300 acções. O Conselho de Administração designará, entre os seus membros um Presidente e um Administrador-Delegado.

Art.º 10.º

O Conselho de Administração representará, a sociedade em juizo e fora dele e exercerá os mais amplos poderes de gerência e de administração, podendo delegar todos ou parte dos seus poderes em um ou mais dos seus membros ou em estranhos, como julgar mais conveniente.

§ ÚNICO — O Conselho de Administração não poderá contrair empréstimos superiores a 200.000\$00 sem a aprovação dos seus 3 membros.

Acima de 500.000\$00, necessita a aprovação da Assembleia Geral. Os empréstimos a obter pelo Fun-

CAPÍTULO IV
Assembleia Geral
Art.º 13.º

Fazem parte da Assembleia Geral todos os accionistas, mas só podem votar aqueles que provarem possuir, no momento da assembleia, um mínimo de 50 acções. A cada grupo de 50 acções corresponde um voto.

Art.º 14.º

Qualquer dos accionistas poderá fazer-se representar nas assembleias gerais por outro accionista, valendo como procuração, carta por si assinada e destinada a essa assembleia.

Art.º 15.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de anúncios no «Diário do Governo» e por carta registada com aviso de recepção, tudo com antecedência mínima de 15 dias.

§ 1.º — A assembleia geral poderá funcionar em primeiras convocação quando esteja presente, pelo menos metade do capital social.

§ 2.º — Quando se tratar de aumento de capital, modificação dos estatutos ou dissolução da sociedade, as deliberações só poderão ser tomadas quando esteja presente 75%, pelo menos do capital social.

CAPÍTULO V
Divisão dos Lucros
Art.º 16.º

O ano social coincide com o ano civil.

Art.º 17.º

Os lucros líquidos anuais estabelecidos no balanço, depois de efectuadas as amortizações que o Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, entender convenientes, terão a aplicação seguinte:

- 1) 5%, pelo menos, para o fundo de reserva legal, enquanto o mesmo não estiver preenchido ou sempre que seja necessário reintegrá-lo.
- 2) Ao preenchimento de quaisquer fundos estabelecidos estes e os respectivos montantes pela Assembleia Geral por maioria dos 3/4 do capital social.
- 3) Para remuneração aos corpos gerentes das percentagens que porventura tenham sido votadas pela Assembleia Geral ao abrigo do artigo 12.º.
- 4) O remanescente será destina-

do do Turismo ou pela Caixa Nacional de Crédito neste parágrafo.

Art.º 11.º

O Conselho Fiscal será constituído por 3 accionistas, um dos quais terá o cargo de presidente, eleitos pela Assembleia Geral.

Art.º 12.º

A remuneração dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, e dos procuradores será fixada pela Assembleia Geral.

CAPÍTULO IV
Assembleia Geral
Art.º 13.º

Fazem parte da Assembleia Geral todos os accionistas, mas só podem votar aqueles que provarem possuir, no momento da assembleia, um mínimo de 50 acções. A cada grupo de 50 acções corresponde um voto.

Art.º 14.º

Qualquer dos accionistas poderá fazer-se representar nas assembleias gerais por outro accionista, valendo como procuração, carta por si assinada e destinada a essa assembleia.

Art.º 15.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de anúncios no «Diário do Governo» e por carta registada com aviso de recepção, tudo com antecedência mínima de 15 dias.

§ 1.º — A assembleia geral poderá funcionar em primeiras convocação quando esteja presente, pelo menos metade do capital social.

§ 2.º — Quando se tratar de aumento de capital, modificação dos estatutos ou dissolução da sociedade, as deliberações só poderão ser tomadas quando esteja presente 75%, pelo menos do capital social.

CAPÍTULO VI
Disposições Gerais e Transitórias
Art.º 18.º

São desde já designados para fazer parte do Conselho de Administração durante o primeiro triénio os accionistas seguintes: Alfred Worth e Nathan Zucker.

§ ÚNICO — Até à realização da Assembleia Geral referida no artigo seguinte o membro do Conselho de Administração Senhor Alfred Worth, disporá de todos os poderes de administração, nomeadamente, para intervir em escrituras de aquisição de prédios, constituir hipotecas sobre os mesmos, referentes à parte do preço que porventura fique em dívida e assinar cheques.

Art.º 19.º

Sem necessidade de qualquer convocação reunirá no dia trinta de Julho do corrente ano, a assembleia geral da sociedade para eleger a sua mesa, um membro do Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Lisboa, 2 de Julho de 1964.

O Ajudante do 8.º Cartório Notarial,
O. DE LEMOS FIGUEIREDO

CAPÍTULO VII
Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

Contra

O CALOR
O FRIO
O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA **Telefone: 259 024 (9 linhas)**

ao portador, recíproca e livremente convertíveis.

§ ÚNICO — Haverá títulos de uma, cinco ou cinquenta acções.

Art.º 7.º

A sociedade poderá adquirir acções próprias ou de outras sociedades congéneres e fazer sobre umas e outras, as operações que o Conselho de Administração tiver por convenientes.

Art.º 8.º

A sociedade em primeiro lugar, e depois os accionistas, terão o direito de preferência na transmissão de acções por título oneroso ou gratuito, quando a mesma não seja feita a favor de accionistas ou do conjuge ou dos herdeiros do transmittente.

§ 1.º — O direito de preferência será exercido a todo o tempo que se verifique o pedido de averbamento de acções, para o que o Conselho de Administração fará convocar uma assembleia geral e se reunirá, logo em primeira convocação, no prazo máximo de 30 dias a contar do pedido de averbamento.

§ 2.º — Quando nesta Assembleia se resolva que a sociedade não convém o uso do direito referido, os accionistas presentes ou representados, terão de declarar, desde logo, se desejam ou não preferir por sua vez; e, se mais de um pretender fazê-lo e não chegarem a acordo quanto a divisão, serão as mesmas divididas na proporção das que já possuem.

§ 3.º — No caso de opção o preço devido será pago ao proprietário das acções em 4 prestações trimestrais e iguais, vencendo-se a primeira 30 dias após a realização da Assembleia Central.

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António
Anúncio

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 28 do corrente mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta-precatória para arrematação, vinda do 5.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da execução de sentença que Januário José da Cruz, residente em Vila Nova de Gaia, move contra os executados Vítor Manuel da Costa do Passo e mulher, actualmente em parte incerta de França, há-de ser posto em praça, pela 2.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado na referida carta-precatória, o seguinte:

CRÉDITO LITIGIOSO

O crédito de duzentos e noventa e cinco mil escudos que o executado tem na Sociedade Cerco de Pesca Novo Machado, Limitada, com sede nesta vila.

Vila Real de Santo António, 20 de Julho de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

do a dividendo das acções que será pago logo após a assembleia geral que aprove as contas.

CAPÍTULO VII
Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

Contra

O CALOR
O FRIO
O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA **Telefone: 259 024 (9 linhas)**

do a dividendo das acções que será pago logo após a assembleia geral que aprove as contas.

CAPÍTULO VIII
Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

Contra

O CALOR
O FRIO
O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA **Telefone: 259 024 (9 linhas)**

CAPÍTULO IX
Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

Contra

O CALOR
O FRIO
O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA **Telefone: 259 024 (9 linhas)**

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

DESPORTOS NÁUTICOS

Prova Federação Portuguesa de Motonáutica em Portimão

Com vista à preparação para o Campeonato de Portugal desta modalidade, que se realizará na foz do rio Arade, em Portimão, em 9 de Agosto, a Associação Naval Infante de Sagres (ANIS) organizou uma série de provas para todas as classes, que decorreu com invulgar entusiasmo, tanto da parte do público, como dos concorrentes.

Além de motonautas do clube organizador, concorreram também representantes da Scuderia de Magos e Clube Naval de Cascais, num total de 14 inscrições.

As provas constaram de duas mãos de cada classe, com 5 voltas cada, a um percurso triangular estabelecido dentro dos molhes do porto de Portimão, tendo cada volta uma extensão aproximada de uma milha.

Atendendo a que alguns concorrentes tiveram de se deslocar de distâncias de mais de 300 quilómetros e para que os mesmos pudessem efectuar os necessários ajustes e afinações nos seus barcos e motores, o júri resolveu adiar a partidas para depois das 11,30 horas. Os resultados foram os seguintes:

- Classe ET:**
1.º, Manuel João Raposo, S. Magos, 800 pontos; 2.º, António Jorge da Silva, A. N. I. S., 800 pontos; 3.º, Vítor Jorge Castelo, A. N. I. S., 894; 4.º, José Maria Casimiro, A. N. I. S., 296; 5.º, José António Feu, A. N. I. S., 225 (desclassificado na 2.ª mão); 6.º, Jacinto Henriques, A. N. I. S., 222 pontos.
- Classe CT:**
1.º, Joaquim Santos, A. N. I. S., 800 pontos.
- Classe EU:**
1.º, Mário Gonzaga Ribeiro, C. N. Cascais, 800 pontos; 2.º, António Magalhães Barros Feu, A. N. I. S., 700; 3.º, Nuno Alberto Mendes, A. N. I. S., 700 pontos.
- Classe ST:**
1.º, Rui Noronha, S. Magos, 700 pontos; 2.º, Luís Ramalho, S. Magos, 400 pontos.
- Classe BU:**
1.º, Eng. José Miguel Araújo, A. N. I. S., 800 pontos.
- Classe OU:**
1.º, dr. José Pinto Castelo Branco, A. N. I. S., 800 pontos.
- No final da 2.ª mão estavam empatados os 2.º e 3.º classificados da classe EU, pelo que o júri promoveu mais uma volta de desempate.

COLUMBOFILIA

Concurso «Vendas Novas II - Faro»

Eis os resultados deste concurso:
1.º, José Zacarias de Sousa; 2.º, Carlos Augusto Pedro; 3.º, António da Costa Rosa; 4.º, Apolinário Ramos Cardoso; 5.º, António da Costa Rosa; 6.º, idem; 7.º, Armando Xavier de Lima; 8.º, António da Costa Rosa; 9.º, Armando Xavier de Lima; 10.º, Amílcar Sousa Guerreiro; 11.º, António da Costa Rosa; 12.º, idem; 13.º, José Zacarias de Sousa; 14.º, Carlos Augusto Pedro e 15.º, António da Costa Rosa.



Tecidos S. ANTÓNIO COVILHÃ MARIO ANTUNES

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Senhores comerciantes e hoteleiros...

Vêm aí os turistas

Não descurem das vossas existências e garrafeiras

Comprem Vinhos do Porto! mas

PORTO «SANDEMAN»

O preferido, mais apreciado e procurado por nacionais e estrangeiros

UM PRODUTO QUE HONRA AS BOAS CASAS

Pedidos aos Distribuidores:

Armazéns Leiria OLHÃO

Telefone 190

XADREZ

C. X. de Portimão, 3 - G. X. de Faro, 1

Na sede do Grupo «Amigos de Portimão» disputou-se a 1.ª jornada do Campeonato do Algarve da 2.ª categoria, entre as equipas do Clube de Xadrez de Portimão e do Grupo de Xadrez de Faro. O encontro terminou com a vitória dos portimonenses por 3-1. Individualmente verificaram-se os seguintes resultados: Armando Veríssimo, Deodato Guerreiro e Isaac Iglésias (Portimão) venceram dr. Rocha Gomes, dr. Campos Coroa e Rosa Nunes (Faro); Luis Fernandes (Faro) venceu João Clemente (Portimão).

Patinagem artística

Amanhã, na Casa do Povo da Luz de Tavira, o Centro de Recreio Popular realiza uma sessão de patinagem em que se exhibirão as atletas do S. L. e Benfica, Maria Judite Costa Gomes, Eugénia Maria Costa Moreira e Luísa Margarida Ramos.

Haverá baile, com o conjunto musical «Luz e Vida», de Faro.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Depoimento de um emigrante

A Boceta de Pandora

(Conclusão da 6.ª página)

dois blocos, num contraste abissalmente intransponível, de um vazio de desoladoras consequências. Um, o menor, é aquele composto por alguns endinheirados que seguem os estudos, acompanhados apenas por um ou outro de menos recursos, mas dotados do espírito de sacrifício e renúncia que lhe permita suportar todas as vicissitudes de uma longa época de privações. O outro, uma esmagadora maioria, é o dos rapazes que saem das escolas primárias e têm de renunciar completamente aos domínios da instrução ou cultura.

Assim germinam, quase naturalmente, como fenómeno que apenas obedece aos caprichos da Natureza, as duas camadas antagonicas, rivais, inimigas, que se debatem numa colectividade com as características da nosa.

Não sendo possível chegar-se de um só golpe ao plano de outros países mais desenvolvidos, pois também o progresso carece de marcha regulada, talvez já se pudesse começar por aumentar o número de anos de instrução obrigatória, pelo menos em dois ou três, isto é, transformar-se a matéria do primeiro ciclo liceal na última matéria da instrução primária, talvez com algumas alterações que, oportunamente, seriam estudadas. Aos 14 anos como idade prevista para se atingir esse limite, já os rapazes dispõem de outra bagagem,

de mais capacidade para poderem optar pelo caminho a trilhar no futuro. Se podem frequentar os cursos superiores e o desejam, só têm de prosseguir; se não podem fazê-lo, mas sentem vocação para isso, já podem auferir pequenos salários que lhes permitam estudar à noite, seguindo assim, embora por processos diferentes, o caminho dos primeiros. Ao contrário, se não tiverem ou não puderem manter tais pretensões, pelo menos têm uma noção mais exacta daquilo que lhes serve para a vida. Podem escolher leituras instrutivas, acompanhando a evolução geral dos meios que lhes interessem, ou trabalhos que estejam mais de harmonia com os seus predicados. Se eles saírem das escolas já com alguns princípios, pelos tempos em fora nunca deixarão de tentar, por todos os meios, o alcance de uma razoável bitola cultural que lhes faculte a compreensão dos complexos problemas que os rodeiam.

Todavia, esta solução não é tudo quanto se torna necessário ao nível da instrução pública, pois deveríamos prosseguir lutando pelo aumento do tempo de ensino oficial obrigatório, até atingirmos, pelo menos, a meta que outros países já atingiram.

NECROLOGIA

D. Francisca do Carmo
Realizou-se para o cemitério de Faro o funeral da sr.ª D. Francisca do Carmo, natural da freguesia da Conceição de Faro, mãe das sr.ªs D. Rosa, D. Maria, D. Virgínia, D. Silvana e D. Maria dos Anjos Antão, e dos srs. Joaquim e Manuel António e avó do sr. Joaquim Fontinha, nosso prezado assinante em Montenegro (Faro).

D. Maria Helena Bento
Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Helena Bento, de 63 anos, natural da Conceição de Tavira, casada com o sr. Manuel Bento e mãe da sr.ª D. Maria Lilliana Bento Baptista, esposa do sr. Rubens Aleixo Baptista, e do sr. Auretório da Palma Bento. O seu funeral que se realizou para o cemitério da Conceição de Tavira registou a presença de centenas de pessoas, pois a extinta era bastante conhecida e estimada. Por sua alma será celebrada, na terça-feira, pelas 10 horas, missa na igreja de Nossa Senhora da Conceição da freguesia da naturalidade.

Também faleceram:
Em S. BRÁS DE ALPORTEL — o sr. António das Neves Parreira, de 74 anos, pai dos srs. Avelino José Parreira e António das Neves Parreira Júnior.
Em QUERENÇA — o sr. Francisco Guerreiro Mealha, presidente da Junta de Freguesia e proprietário, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Contreiras e pai dos srs. Manuel Contreiras Guerreiro, sargento da Aviação, Armando Contreiras Guerreiro, D. Maria do Carmo Contreiras Guerreiro e Francisco José Contreiras Guerreiro.

Em LISBOA — o sr. José Ricardo, de 70 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Maria Cesaltina Ricardo, pai da sr.ª D. Maria Madalena Ribeiro Ricardo e do sr. José António Ribeiro Ricardo.
— a sr.ª D. Maria dos Santos Ceirão

CONTABILISTA

Com bons conhecimentos de inglês, de preferência inscrito. Guarda-se sigilo estando empregado. Para empresa em desenvolvimento em Vila Real de Santo António. Resposta com todas as informações e ordenado pretendido ao n.º 4.707 deste jornal.

AVENIDA ALAMEDA ÚNICO NO GÉNERO

Todos os quartos com duas camas, casa de banho e sala de espera com dois sofás-camas. Preço por pessoa: de Esc. 40\$00 a Esc. 80\$00. Pequenos almocós: Esc. 7\$50 — Almoço ou jantar: 25\$00 por pessoa. Um serviço único aos mais baixos preços e com o máximo conforto.
4, Avenida Sidónio Pais - Telef. PBC 732186 (5 linhas) - LISBOA

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

*** Somos vítimas das mulheres e elas de nós, mas os sofrimentos e as decepções com que as martirizamos excedem as amarguras que nos fazem padecer.

*** Defeitos e virtudes são como líquidos antagonicos. Não se confundem.

*** A justiça humana só se manifesta depois da morte, quando já não aproveita àquele a quem foi negada durante a vida.

*** Os homens encantam-se das mulheres pelos atractivos físicos, sob os quais se oculta, muitas vezes, uma alma, que não responde à beleza do rosto e ao donaire do corpo.

Quantas, de nobres sentimentos, inavistáveis, porém, restam despercebidas, a vida inteira, porque são feias e desengraçadas!

*** A única companhia fiel e perseverante do homem é a sua própria sombra. Desaparece com ele.

*** Se puseses, como Brahma, num prato da balança a verdade, e noutro a mentira, fiques certo de que a vitória estará, inelutavelmente, ao lado da primeira.

J. ALVAREZ SENIOR

Cálculos renais Uma doença da abastança

pelo dr. JOHANN MAUTHNER

BERLIM — Desde há alguns anos os médicos registam na República Federal da Alemanha um aumento rápido das tão dolorosas e por isso tão temidas cólicas renais, que na maioria dos casos são provocadas por cálculos renais em movimento. Recentemente o prof. Brosig, director da Clínica Urológica da Universidade Livre de Berlim, declarou num congresso médico em Berlim Occidental abertamente que em sua opinião o crescente aparecimento de moléstias renais deve ser atribuído à crescente abastança. Até agora ainda não se sabe qual a alimentação ou quais os componentes da alimentação que têm papel preponderante no aparecimento dos cálculos renais e da ureia. Nos tempos da sub-alimentação geral ou da alimentação insuficiente, como por exemplo logo após a última Grande Guerra Mundial não havia praticamente sofrimentos renais. Pouco a pouco porém, com a crescente normalização da alimentação e particularmente depois da abastança ter voltado, foram aparecendo cada vez mais casos de cólicas renais. O prof. Brosig é de opinião de que se pode falar abertamente de uma «doença da abastança».

Os cálculos renais tornam-se perigosos para o doente quando a irritação local dos tecidos renais passa a uma inflamação que pode afectar os próprios rins ou a pelve renal; em casos graves pode levar até à destruição do rim. O primeiro sinal de alarme da existência de um ou mais cálculos renais é a dor repentina e aguda na região renal que se designa de cólica renal. Esta cólica é ao mesmo tempo o sinal de que o cálculo se pôs em movimento.

O tratamento dos cálculos renais e da ureia é orientado hoje por princípios e métodos de tratamento completamente novos. Em geral só se retiram hoje operativamente as pedras que pelo seu tamanho não podem passar pela uretra. Como espécie de regra geral pode dizer-se que uma operação é aconselhável quando o diâmetro da pedra é pela radiografia maior do que 1 cm. Em todos os cálculos aplica-se hoje um tratamento medicamentoso de reconhecida eficácia e procura-se ao mesmo tempo apressar a saída do cálculo por abundante absorção de líquidos. O novo método de fazer lavagens directas da pelve renal ainda não está suficientemente experimentado para ser aplicado na prática, afirma o prof. Brosig.

Por outro lado já se procede há muito tempo com crescente êxito à aplicação do novo método contra a ureia. Este método consiste em que o doente toma repetidas vezes o suco puro de dois limões a que se junta ainda determinado medicamento. Esta bebida levou até agora em todos os casos à completa desassociação dos cálculos de ureia.

Fontes, de 54 anos, natural de Paderne, casada com o sr. Joaquim Rodrigues Fontes.

— a sr.ª D. Lucinda das Dores, de 90 anos, natural de Silves, mãe do sr. Joaquim Clemente, sargento.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pêsames.



Árabes e israelitas não se entendem. Há um sussurro de guerra que atemoriza forçosamente a jovem nação judaica objecto de constantes ameaças dos vizinhos. Em face dessas ameaças, Israel procura apetrechar-se para o embate que mais tarde ou mais cedo terá que dar-se. E assim, como a nossa gravura mostra, até as mulheres são adestradas na triste e devastadora arte da guerra.

Trabalho nas férias para estudantes

NOS tempos em que cursei a Universidade e vivia, do lado de dentro, os seus problemas diários, costumava invejar os colegas, rapazes e raparigas, que, nesta época do ano, abalavam para França, para irem trabalhar em campos de trabalho para jovens. No regresso, entretinhamo-nos a ouvir as suas histórias e sentíamos pena de não podermos imitá-los.

Pelo que me foi dado ouvir, esses jovens não iam apenas divertir-se, pois o trabalho subordinava-se ao horário normal e era preciso compensar o salário recebido. As suas histórias, porém, não falavam de suor generosamente deixado nas vindimas (era nessa tarefa que os estudantes principalmente se ocupavam), nem do sol escaldante recebido sobre as costas, nem do esforço despendido no transporte dos cabazes, nem sequer dos ralhos dos capatazes; o que eles lembravam gostosamente era a sua camaradagem, as amizades contraiadas, as reuniões depois do trabalho e os passeios nos dias de folga; orgulhavam-se dos êxitos obtidos pelas caufões regionais, da boa impressão que tinham causado nos jovens de outros países.

Numa medida acertada das entidades competentes, iniciaram-se no nosso País campos de trabalho que logo foram invadidos por nacionais e estrangeiros. Dava-se assim a desejada oportunidade aos jovens menos endinheirados de acamaradar com estrangeiros e com jovens de outras províncias, satisfazendo ao mesmo tempo o seu natural anseio de ganhar dinheiro com que alcançassem comprar algum objecto de há muito ambicionado.

Hoje, decorridos longos anos, vivendo os problemas da juventude, mas do lado de fora, desconheço se os jovens ainda partem para França, logo que os exames terminam, ou mesmo se ainda há campos de trabalho para estudantes no nosso País. Verifico, no entanto, que a juventude de hoje não é diferente da de ontem, que tem os mesmos anseios e os mesmos problemas. Continua a haver objectos de há muito ambicionados, que a magra bolsa paterna não logra satisfazer; as férias continuam a ser demasiadamente longas para quem não pode frequentar estâncias de veraneio, e tem de preencher as horas de ócio com passeatas sempre nas mesmas ruas, com longas paragens sempre com conversas sempre com aqueles colegas cujas caras se viram durante todo o ano. É um período insípido em que o espírito descansa das canseiras e das preocupações escolares, mas durante o qual a vontade amolece, os anseios se recalcam, a personalidade se deforma.

Não será fácil estabelecer campos de trabalho para estudantes, durante as férias, em todas as cidades e em todas as vilas; mas poderiam as empresas particulares aproveitar essa extraordinária mão-de-obra, mediante uma remuneração justa, com todas as vantagens, incluindo a de ser adquirida naquela época do ano em que os empregados partem para gozarem as suas férias.

Para vencer a inércia duma mentalidade, cuja evolução se processa mais lentamente que noutros países, muito haveria que fazer. Eu sou dos que pensam que a preparação dos homens de amanhã é a única forma de atingir

girmos o nível de vida a que aspiramos e que sabemos existir na Holanda, na Bélgica, na Dinamarca (para só mencionar países de pequeno território). A presente geração está a passar pelas escolas, em massa, e devemos esperar que ela terá uma mentalidade mais evoluída que a nosa e um nível cultural muito superior. Este facto constituirá fatalmente uma força, cuja pressão sobre os preconceitos, sobre os processos económicos, sobre os velhos métodos de trabalho, lhe dará sobre nós o privilégio de usufruir de uma vida mais actual e, possivelmente, melhor. Entretanto, a nós, pais e encarregados de educação, dirigentes de empresas, professores, muito cabe fazer no sentido de abriremos aos jovens de hoje o caminho que melhor e mais facilmente os conduza ao seu dia de amanhã.

Em primeiro lugar, há necessidade de as empresas se aperceberem do extraordinário valor da mão-de-obra de estudantes em férias. O trabalho destes jovens é cheio do entusiasmo que a sua idade põe em tudo o que representa novidade e, se tiver o estímulo da companhia de outros colegas, o seu rendimento será ainda maior. Por outro lado, porque o tempo de trabalho se limita a algumas semanas (seria contraproducente privar os estudantes de alguns dias de férias para sentirem o gosto da liberdade de nada terem que fazer, gosto que muito raramente voltarão a sentir, quando sobre os seus ombros recaírem responsabilidades de família e de emprego permanente), o seu entusiasmo não tem quebras, visto que não chega a atingir o ponto de saturação.

Depois há que mentalizar os pais e encarregados de educação. Se eles trabalham, se suam o dia a dia para a manutenção do agregado familiar, porque considerá-lo desonroso o trabalho dos seus filhos? Para que sacrificar o futuro dos jovens, privando-os do contacto com as realidades, aos velhos preconceitos duma sociedade que faz gala de ainda usar botas de elástico, bengala e chapéu de coco? Por quanto tempo irão adiando a altura de levantar as âncoras?

O trabalho dos estudantes durante as férias ou, melhor, durante parte das férias, teria a dupla finalidade de ocupar útilmente um tempo tão precioso e de os preparar melhor para a vida. O reconhecimento da nobreza do trabalho útil, e da capacidade própria; o contacto com a dureza das obrigações diárias e com a responsabilidade duma determinada tarefa; a convicção do valor duma acção isolada, como elemento indispensável para o bom funcionamento duma acção conjunta, seriam contributos inestimáveis para a formação de uma mentalidade sã, realista e construtiva. Desta forma, no futuro, ao ocuparem na sociedade os lugares para que a sua vida escolar os encaminha, seriam elementos verdadeiramente úteis, subordinados ou chefes, competentes, compreensivos e humanos.

Talvez fosse a melhor maneira de acabar com os «doutorzinhos» enfastiados, com os «chefinhos» importantes, com os «tiraninhos» que a nosa obrigação de viver em sociedade e de cumprir leis e regulamentos estabelecidos nos apresenta todos os dias.

TITO OLÍVIO

VENDE-SE na Luz de Tavira

Um prédio com 10 divisões, armazém, um pequeno jardim e horta. Quem pretender dirija-se a Maria José Romeira — Luz de Tavira.

ON VEND à Luz de Tavira

Une maison avec 10 divisions, magasin, un petit jardin et un jardin potager. On peut s'adresser à Maria José Romeira — Luz de Tavira.

JORNAL do ALGARVE

D'AQUI,
RIO ARADE...

A Escola Técnica

DE muitos lados se aponta, ultimamente, a esperança de ver resolvido ainda este ano o problema da Escola Técnica de Portimão. Parece-nos, e ainda bem, que o processo se acelera e que tudo se encaminha para que a solução não possa deixar de ser a satisfação desta muito antiga necessidade portimonense. Não é preciso acrescentar aqui seja o que for ao muito que foi dito, nem repetir os argumentos inofensíveis que se apresentam a favor da criação da Escola Técnica de Portimão.

Não podemos deixar de apontar, no entanto, que a criação da Escola Técnica é, neste momento, o problema mais agudo da cidade, aquele a que condições várias retardaram o parto natural, mas que deve, finalmente, aproximar-se da solução imediata e urgente que se impõe.

De facto, tudo se conjuga para que assim seja e se, ultimamente, o problema tem tido uma maior e mais concertada publicidade, quer através da apresentação das entidades locais que há pouco se avistaram com o ministro da Educação Nacional, quer da entrevista concedida pelo sr. vice-presidente de Câmara em exercício à R. T. P. no documentário sobre Portimão que a Televisão transmitiu há dias, quer ainda da Imprensa, nomeadamente os artigos de Santana Fernandes, publicados no *Jornal do Algarve* e *Diário de Lisboa*, e de Rogério Bastos na página que o Grupo «Amigos de Portimão» organizou num dos últimos números do «Comércio de Portimão», esta publicidade intensa, tão invulgar no que se refere a coisas portimonenses, não reflecte mais, afinal, que o reconhecimento por parte dos portimonenses empenhados na campanha de que os dados estão definitivamente lançados, e há apenas que aguardar, serena e confia-

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Dois dedos de barata filosofia
-jornalística-

A quem, por tendência ou por imperativos de consciência, se dedica a escrever em jornais, não são indiferentes as realizações que neste ou naquele campo amide se assinalam, ora num ora noutro ponto do País, a traduzirem maior vontade de servir determinada região, colocando-a no plano a que realmente tenha jus. Esta observação, talvez gerada por um contacto frequente com os próprios jornais e à qual não deixa de aliar-se certa curiosidade, leva muitas vezes a desejar-se que na nossa própria terra ou região, tudo o que tenda a afirmar progresso se caracterize por uma evolução mais rápida, que se faça, em suma, um pouco mais e um pouco mais depressa. Nem sempre, evidentemente, isso será possível, pelas limitações de ordem económica ou humana com que frequentemente se depara, tornando mais difícil levar a cabo, nuns lados, coisas que noutros são mais fáceis, e tais factores deveriam ser convenientes e sensatamente ponderados quando se assinalam determinadas falhas e para elas se pede imediata solução. Há casos, sabemos, em que a inércia, a rotina, o endo-vou-lidar andam de mãos dadas e resultam em triste opatia negativa, que contamina tudo e todos. Mas também há casos, e devemos considerá-los, em que se procura construir e se constrói mesmo, ainda que dispondo-se de reduzidos meios e embora a obra não surja de rompante, instantânea, veloz, ató-

damente, a oportuna e justa solução final.

É esta solução, porém, que não pode ser adiada uma vez mais, sob pena de se dar a esta cidade que tão arduamente trabalha na construção do seu próprio destino, uma das mais injustas, profundas e dolorosas desilusões.

CANDEIAS NUNES

mica, como para muitos seria de desejar.

Sarjetas malcheirosas para os lados da escola feminina

Dizem-nos que nas proximidades da escola feminina foram abertas, a quando das últimas chuvas, algumas sarjetas que não voltaram a ser fechadas e de onde se desprende cheiro nada agradável. Chamamos para o caso a atenção de quem possa dar-lhe remédio.

A circulação e estacionamento das camionetas da Rodoviária nas ruas da Vila Pombalina

Dedicámos há meses uma das nossas crónicas às acanhadas instalações da Empresa Rodoviária, em Vila Real de Santo António e soubemos mais tarde, particularmente, que estava previsto o alargamento das mesmas instalações, que ficaríamos preparadas para receber maior número de carros, com manifesto benefício para o material da própria empresa e para o azeite das ruas da vila onde os carros estacionam.

O estar previsto o alargamento, nada nos diz, todavia, pois pode vir a registar-se numa das próximas décadas, e assim voltamos a deixar aqui o nosso reparo, esperando numa «aceleração» com que todos lucraremos.

Entretanto, permitimo-nos chamar também a atenção da prestimosa empresa para a vantagem de determinar que os seus carros, ao dirigirem-se da garagem para o local de partida e chegada, na Avenida da República, ou vice-versa, passem a utilizar rua diferente da do Conselheiro Frederico Ramirez. É que esta artéria, à qual temos referido a necessidade de se estabelecer trânsito num só sentido, está sempre demasiado atravancada de viaturas e a circulação por ela dos carros da Rodoviária, fácil de modificar, segundo nos parece, ainda mais complicada e aludido trânsito.

Invasões de juventude e graciosidade

Além da grande movimentação de turistas, que acham um sabor especial nas esplanadas dos cafés da Praça, da Avenida e mais ainda da Rua Teófilo Braga e delas fazem quartel-general, tem a Vila Pombalina sido visitada nos últimos dias por excursões compostas de centenas de raparigas espanholas de colégios e escolas de magistério primário, que com sua peculiar alegria e «salero» emprestam aos locais por onde passam extraordinária animação. Despertam sempre muito interesse os coros e bailados improvisados pelas gentis raparigas, que neles põem uma graça e naturalidade dignas de registo.

Récita do Grupo Coral da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação

Realizou o Grupo Coral da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, na segunda e terça-feira, no Glória Futebol Clube, um espectáculo premiado com o conto infantil «Branca de Neve e os Sete Anões», o drama «Fim de Penitência» e um fim de festa arrevistado, que se intitulou «A volta ao Mundo em 80 minutos».

O conto infantil interessou vivamente a parte juvenil da assistência e a peça «Fim de Penitência», tendo nos principais papéis D. Odete de Azevedo, D. Maria Jesúma Queirós e José Ferreira, focou um assunto actualizado, a que os intérpretes deram o que lhes foi possível de vivência dramática.

No fim de festa, a par de alguns números de fraco nível, outros houve que nos pareceram de interesse, e entre estes a evocação de Santo António e a dança dos pauliteiros, a qual já vivamos há dois anos em récita dos alunos da Escola Industrial e Comercial. De saltar o à-vontade e graça natural

Para a campanha Publicitária da v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

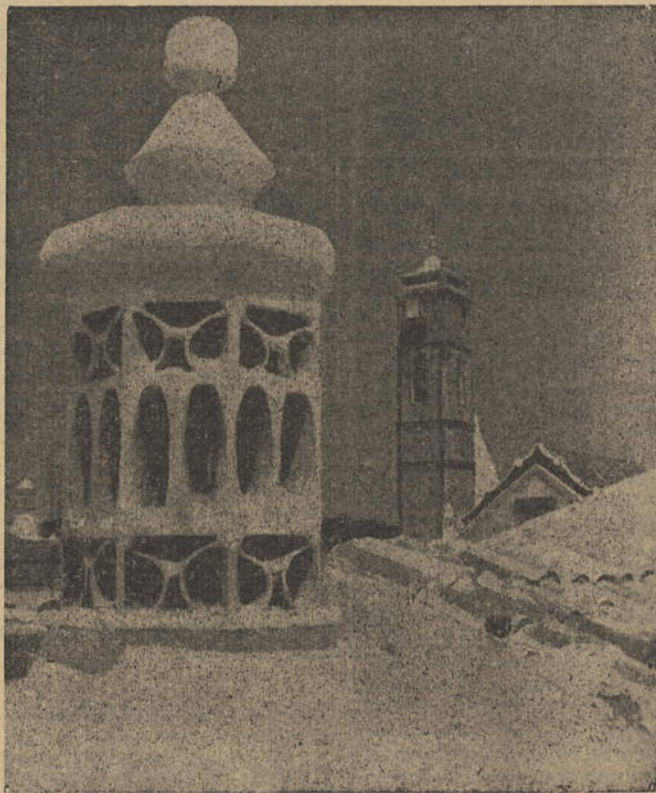
PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO Apartado, 14 - LAGOS - Telefona 103

O ministro das Obras Públicas visita, hoje e amanhã, os concelhos de Lagoa e Silves

(Conclusão da 1.ª página)

inaugurado o abastecimento de água à zona ocidental, em Estômbar, cuja igreja será visitada, assim como a sede da Junta de Freguesia. Pelas treze horas será visitada a povoação da Mexilhoeira da Carregação, após o que se realizará o almoço. As 17 horas, o sr. ministro estará em Ferragudo, regressando depois a Armação de Pêra, onde pernoitará.

Amanhã, pelas 10 e 30, o sr. eng. Arantes e Oliveira assistirá à missa na igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, em Armação de Pêra. Após o almoço seguirá para Portimão, onde partirá para Silves, pelo rio Arade, visitando a ilha da Senhora do Rosário. As 17 horas, será inaugurado o abastecimento de água a Alcantarilha, Pêra e Algoz, na estação elevatória do Poço do Frito. As 19, haverá uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, seguindo-se o jantar, após o que o titular da pasta das Obras Públicas seguirá para Santiago de Cacém, onde pernoitará, partindo na segunda-feira para Lisboa.



A torre da igreja e uma chaminé típica de Quarteira

de D. Graciela Rua no papel da criada «Engrócia».

Espectáculo despretensoso, como o frisou a sr.ª D. Odete de Azevedo ao agradecer ao público, ele mostrou, todavia, o muito que no campo cénico hoje poderá fazer-se em Vila Real de Santo António desde que se disponha de boa vontade e de acertada orientação.

Sinistro que poderia ter tido gravíssimas consequências

Já os jornais disseram tudo acerca do incêndio que na segunda-feira devorou uns milhares de fardos de palha no caos comercial de Vila Real de Santo António. Não traduziram, porém, a nosso ver, toda a ansiedade durante largas horas vivida por grande parte da população da vila, nem toda a abnegação posta no combate ao fogo, por bombeiros e populares, que dirigidos pelo sr. comandante Figueiredo, sem temor arriscaram a vida para que o incêndio não atingisse os depósitos de combustível, a poucos metros, provocando uma catástrofe de incalculáveis consequências. — S. P.

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR • FIBRAS • RÁFIAS • ORLON • PERLAPONT • TWIST • DRALON • ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



A praia de Quarteira, apesar de todos os contratemplos, vai acusando progresso

DE vez em quando os jornais noticiam que o progresso turístico de Quarteira não fica atrás do das restantes praias da nossa Província.

A seguir ao hotel da Sotáqua, com piscina e café-restaurante — o primeiro grande projecto que foi o sonho do bairro dos louletanos — e que não se desfez como o fumo dos foguetes... porque está na mão de um algarvio, embora o capital já não seja dos louletanos, veio o projecto do Adaga-Hotel com piscina e dancing; depois, a aldeia turística, no pinhal a caminho das Quatro Estradas, e também em projecto finalmente, a promessa de venda de 1.650 hectares do antiquíssimo Mor-

de Turismo dito nada sobre os elementos recolhidos e compilados pelos Serviços Centrais, o que deixa admirados não só os que alugam as casas como os donos das pensões, que sabem que é fazendo propaganda das belezas naturais e das excelências do clima, que os turistas acorrem às praias e que, portanto, aumentam os rendimentos dos que empregam o seu capital. Por outro lado, a Junta de Turismo obterá maiores receitas, cobrando os 3 por cento que a lei lhe permite, o que ela não deixa de fazer, com olho de beagum... Nem este jornal, nem os de maior circulação, têm publicado referências aos melhoramentos que a praia quer oferecer na temporada decorrente...

Há uns bancos de pedra colocados na praia, no lado sul da Avenida Infante de Sagres, mas, ao pretendermos saber mais novidades, concretas, sobre o futuro turístico de Quarteira, apenas averiguamos que o presidente da Junta de Turismo de Quarteira, o jovem caudilho dr. António Pedro, em quem os louletanos e quarteirenses depositavam certas esperanças, resolveu pedir a demissão.

Por isso ficámos sem saber ao certo quais os projectos positivos dos que pretendem transformar a praia dos Morgados de Quarteira, que também foram duques de Loulé, numa nova Torre Molinos. Continuamos portanto sem Casinó, cujo projecto parece já estar desenhado, e de projecto em projecto vão-se perdendo as esperanças daqueles que desejavam uma sala de reunião colectiva, com certo nível, onde, como dizem os franceses, os bons espíritos se encontrassem às vezes...

P. S. — Esquecemo-nos falar do bairro dos quarteirenses que, amigos da sua praia e do seu progresso, puseram de pé uma pensão com bons quartos e serviço de mesa, junto do local onde existia o velho Forte de Quarteira, do tempo do rei D. Dinis, e à qual, julgamos, ficaria bem o nome de Pensão do Forte; a Pensão Mário, com os seus quartos de boas camas para fazer uns belos sonos nocturnos e diurnos; a Pensão Mar e Sol, com o melhoramento do seu serviço de cozinha; o Café Restaurante com serviço de quartos, junto do Cinema; a Toça do Coelho, onde além de caça se comem bons mariscos e que aumentou a sua capacidade de recepção e neste momento constrói um bom edifício para mais duas dezenas de quartos; a Pensão Residencial Triângulo, a qual, segundo ouvimos dizer, vai aproveitar as suas boas instalações, com serviço up-to-date e o Parque de Turismo da Orbitur, com um rececionista culto e falador de várias línguas.

Isto é positivo. O resto são projectos, projectos, projectos... — Q.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

DISTRIBUÍDO A SEMANA FINDA
AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

23.480 — 3.º PRÉMIO
100 CONTOS

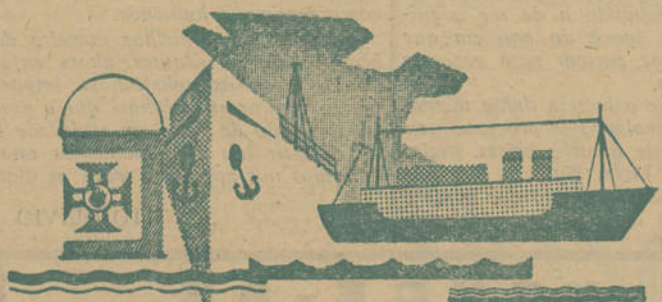
NA VENDA DE PRÉMIOS GRANDES,
HOJE COMO HÁ UM QUARTO DE SÉCULO
CONTINUA À FRENTE A

CASA DA SORTE



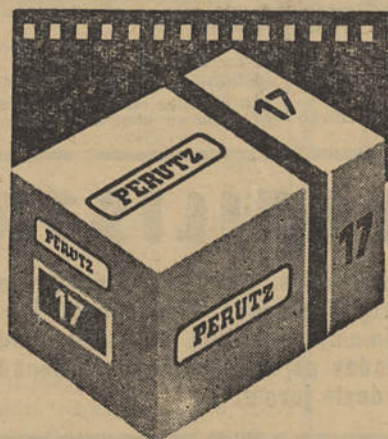
TINTAS PARA
navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA



PERUTZ

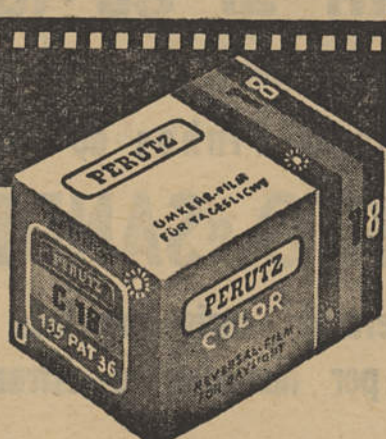
MAIS FOTOGRAFIAS
BEM TIRADAS NUM SÓ
ROLO PERUTZ

um nome antigo com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade
On sale at every photographic shops

Representante em Portugal: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-3.º-Dto. — Telef. 35353 e 30877 — LISBOA



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Est. e 62-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País